

Quando damos a uma criança tudo o que ela quer, damos-lhe também o aborrecimento

# A Nação

Jornal Independente | Ano III | Nº 92 | Sai às quintas-feiras | Preço: 100 Escudos

04 a 10/06/2009

Cabo Verde

Propriedade: Sociedade A Nação Cabo Verde, Lda.

Jornal em Português e Inglês • Portuguese and English Newspaper

Director: Alexandre Semedo

Arménio Vieira

## Cabo Verde é Camões

Págs. 10 e 29

**A NAÇÃO**  
rumo aos  
**Cem**

Págs. 22 e 23

**José Luís Hopffer**  
defende paridade  
**Crioulo/Português**

Págs. 2, 3, 4 e 5

**Achadinha**  
marcha contra  
**a violência**

Pág. 25

**SDTIBM cria Fundo**  
**Económico**  
**Social**

Pág. 14

PUBLICIDADE



# BCA

BANCO COMERCIAL DO ATLÂNTICO

[www.bca.cv](http://www.bca.cv)

## Entrevista

# “ALUPEC confere um rosto



> José Luís Hopffer Almada, mais do que um nome incontornável na Literatura cabo-verdiana, é provavelmente um dos maiores estudiosos da Literatura lusófona. Nesta entrevista, além de defender a sua obra, traça a linha evolutiva das letras no país, situa os autores nacionais por referências literárias, instiga à investigação científica na Literatura, desmistifica as razões dos opositores ao Alfabeto Unificado para a Escrita do Cabo-Verdiano (ALUPEC) e assume, abertamente, a defesa da paridade entre o Crioulo e o Português. E lembra: “Desde a revisão constitucional de 1999, que a oficialização do nosso Crioulo é um imperativo constitucional, pois que ao Estado é atribuída a incumbência maior da criação das condições para essa oficialização”.

Abraão Vicente

A NAÇÃO - Como está a saúde da poesia cabo-verdiana?

José Luís Hopffer Almada - Faço por afastar de mim toda a visão eventualmente marcada pelos excessos da ególatra exaltação, auto-suficiente e auto-satisfeita, aliás, muito característica da postura pública de alguns confrades da minha geração. Egolatria que, quando malévola e sectária, poderia fazer-me cair nos caminhos da deliberada ocultação da obra de autores valiosos e/ou meritórios, mesmo que hostis no inter-relacionamento pessoal e, por isso, eventualmente não merecedores da minha especial simpatia enquanto pessoas ou não seguidores, no seu labor de escrita, dos parâmetros estéticos estabelecidos por mim próprio para a edificação da minha oficina pessoal. Esclarecida a questão prévia e respondendo à tua pergunta: se quisesse dissecar o estado actual da literatura caboverdiana, diria que se vem superando de forma firme e consistente a *crise literária* de que muito se falava nos anos setenta e oitenta do século passado. Como sabes, para além da sua vertente editorial, essa crise configurava-se não só como uma crise de criatividade e imaginação como também como uma crise de legitimidade.

Em que período se constata essas crises de criatividade, de imaginação e da legitimidade?

No que respeita à criatividade e de imaginação, essa crise denotava-se, sobretudo no período imediatamente posterior à independência nacional, nalguma dificuldade em se superar tanto os paradigmas estético-ideológicos de matriz claridosa como aqueles conotados com a nova largada da literatura cabo-verdiana de perfil contestatário anti-pasargadista e anti-colonial. Constituíram marcos muito importantes desses tais paradigmas conotados com a chamada função social da poesia a publicação dos livros *Pão e Fonema*, de Corsino Fortes, *O Primeiro Livro de Notcha*, de T. T. Tiofe, *Caboverdeamadamente Construção* e *O Cântico do Habitante seguido de Duas Gestas*, de Osvaldo Osório, bem como *Capitão Ambrósio e Ladeira Grande* de Gabriel Mariano.

Felizmente que, desde meados dos anos 60 do século passado, já se divisavam importantes momentos de ruptura e contraponto estético-ideológicos a essa poesia assumidamente de intervenção social. Esses momentos foram inaugurados com os vários *Exemplos* de João Vário e prosseguidos com a muito iconoclasta poesia de Arménio Vieira, designadamente a reunida no “*Canto e a Lira*” (galardoada nos Jogos Florais 12 de Setembro de 1976 e constante do livro homónimo) e nos *Poemas*, dados à estampa nos princípios dos anos oitenta (1981).

Os anos oitenta marcaram, de certa forma, a Literatura cabo-verdiana...

Os anos 80 e 90 do século passado representaram assim a consolidação da pluralidade de tendências estéticas com a poesia épica de raiz telúrica de T. T. Tiofe e Corsino Fortes, com a poesia de indagação metafísica e existencial de João Vário, Arménio

PUBLICIDADE

**STRIBILLINI!**  
5 DE JULHO DE 2009

# próprio à nossa Língua”

Vieira e Osvaldo Osório (este sobretudo a partir da publicação, em 1987, do livro *Clar(a)idade Assombrada*), com a invenção do surrealismo cabo-verdiano de Jorge Carlos Fonseca doravante estampada em dois livros, com a poderosa depuração do metaforismo telúrico e crítico de Kaká Barboza. Ao mesmo tempo que se assistia à liminar condenação e à inequívoca excomunhão do panfletarismo, considerado pelos poetas autênticos como estranho à poesia e sumamente pernicioso ao que de intrínseco e próprio tem a linguagem poética, novos poetas fazem a sua, muitas vezes surpreendente, aparição, alguns deles cultivando uma linguagem de explícita e assumida desvinculação em relação aos paradigmas telúricos e identitários veiculados por muitas décadas, de boa poesia cabo-verdiana, oriunda da pena tanto dos autores pré-claridosos, claridosos e novalgardistas como de alguns dos autores pós-claridosos acima referenciados.

É o que, nos anos 80, 90 e nos princípios do novo século, foi ocorrendo com a poesia de vários novos poetas, tais como Valentinus Velhinho, Filinto Elísio Correia e Silva, Mário Lúcio Sousa, António da Néveda, Danny Spínola, Rui Monteiro Leite, José Luís Tavares (para o que penso do percurso literário dessa geração, recomendo a leitura do ensaio *Novos Paradigmas* e da escrita poética deste último vate, actualmente o de maior visibilidade nacional e internacional, remeto para o meu ensaio incluído como posfácio ao seu livro *Lisbon Blues*).

Por outro lado, a propalada crise de legitimidade a que acima me referi foi sendo superada mediante a plena aceitação de todas as estirpes poéticas cabo-verdianas, mesmo daquelas que, à primeira vista, nada parecem ter a ver com a realidade imediata e mais tacteável e comezinha do nosso país e do nosso povo.

## Que efeito traz essa nova postura literária na produção literária?

A consequência mais imediata dessa nova postura, de feição aberta e descomplexada, nos meios literários cabo-verdianos é a plena legitimação de um amplo e irrestrito pluralismo estético, dentro do qual as correntes mais assumidamente telúricas se perfilam, co-existem e pelejam com correntes mais metafísicas e com confessas pretensões universalizantes.

Uma, ainda que breve, excursão pela nossa poesia contemporânea, permite-me reiterar o que venho repetindo em vários espaços e fóruns: na minha opinião, são de alto calibre estético tanto a complexa poesia de cariz ontológico e cosmopolita de João Vário (esse imortal!), a poesia telúrica e epicizante de Corsino Fortes, a poesia épica de T. T. Tiofe, a poesia de indagação existencial e de simultânea exaltação e desconstrução dos mitos ocidentais herdados praticada por Arménio Vieira (agora com maior acuidade em *Mitografias*), como a lírica, o cantalutismo e as interrogações existencialistas, por vezes, carregadas de amar-

gura, de Osvaldo Osório e Mário Fonseca (este com especial talento nos vários livros em francês).

Creio serem igualmente portadores de elevada qualidade estética grande parte da poesia saída da lavra de Jorge Carlos Fonseca, boa parte da poesia de teor epicizante e de efabulação dos paradoxos da vida e do quotidiano de Mário Lúcio Sousa, parte substancial dos cantos de António da Néveda, a muito conseguida poesia de encenação da memória e de meditação ontológica, existencial e diaspórica de José Luís Tavares, a poesia neo-simbolista e pejada de elucubrações e desassossegos metafísicos de Valentinus Velhinho, a poesia de grande fluência imagética e de efusiva exaltação do eu cultivada por Danny Spínola,

Lusografia ou lusofonia que teve o desplante de não reconhecer a obra assinada pelos nomes literários (João Vário, T. T. Tiofe e G. T. Didial) de João Manuel Varela e por outros importantes escritores cabo-verdianos.

Felizmente que alguns escritores cabo-verdianos, com destaque para Germano Almeida e José Luís Tavares, vêm furando o cerco editorial e ultrapassando o *black out* imposto por alguns medias dos chamados centros literários, logrando penetrar em mercados vários, incluindo o “metropolitano” e o da grande nação irmã sul-americana, muito devido à sua perseverança e à qualidade da obra produzida.

## Falando da prosa literária, como avalia a produção nacional?

Estou em crer que tal como a poesia, a prosa de ficção vem conhecendo uma assinalável diversificação que, por outro lado, a vem distanciando dos paradigmas claridosos, tanto no que respeita às temáticas tratadas, como no que concerne aos momentos estéticos nela encarnados. Esse distanciamento chega, por vezes, ao ponto de, à semelhança da poesia cabo-verdiana de teor metafísico e existencialista, se obliterar quase completamente as referências telúricas e outras tidas por tipicamente cabo-verdianas. É o que se constata nos dois romances publicados de Arménio Vieira (*O Eleito do Sol* e *No Inferno*), no romance *A Louca de Serrano*, de Dina Salústio e, de algum modo, em *Lágrimas de Bronze*, de Danny Spínola, *A Fortuna dos Dias*, de José Vicente Lopes, *História da Moral Moral*, de Vasco Martins, ou no romance *O Solitário*, de Tchalé Figueira.

## O que se pode destacar ou realçar na produção desses autores?

Ao lado daqueles ficcionistas que continuam a preferir cingir-se às referências estritamente cabo-verdianas (ou que também se ocupam com elas), têm sido explorados novos caminhos. De entre esses caminhos sublinho: a readaptação dos pressupostos telúricos e culturalistas claridosos às aquisições políticas, soberanistas e estético-ideológicas do período pós-independência e a fundação de uma estética neo-claridosa por Teixeira de Sousa e os demais praticantes de uma prosa de ficção de feição realista; a emergência de um olhar muito picaresco sobre o Cabo Verde contemporâneo e pós-colonial mas também sobre o Cabo Verde colonial, como em muitos livros de Germano Almeida, ou, de forma alegórica, no romance *O Eleito do Sol*, de Arménio Vieira; a incorporação do chamado realismo mágico-maravilhoso de matriz latino-americana, como nos casos de G. T. Didial, Fernando Monteiro, Dina Salústio, Mário Lúcio Sousa, Joaquim Arena ou Orlanda Amarílis; o enveredamento pelo romance histórico ou explorador de uma certa mitologia popular, como nos casos de Germano Almeida, Ondina Ferreira ou Danny Spínola; o tratamento das vivências diaspóricas, quer de

&gt;&gt;&gt;

**“A operacionalização do desiderato constitucional de plena oficialização do Crioulo e do seu ensino e uso na Administração Pública requer a tomada prévia de uma série de medidas, algumas delas previstas numa resolução do Conselho de Ministros consagrada à temática da Língua Cabo-Verdiana”**

a poesia do quotidiano e das paixões amorosas serenadas em frutas e outros elementos primordiais levedados na linguagem predominantemente coloquial de Filinto Elísio.

Neste contexto, não podia deixar de sublinhar o crucial momento na evolução estética da poesia cabo-verdiana em língua cabo-verdiana que, na senda da poesia mais metafórica (ainda que muito escassa) de Emanuel Braga Tavares, representaram os livros *Konfison na Finata*, de Kaká Barboza, *Na si Xol Xintadu* e alguns outros cadernos da antologia pessoal *Amen na nha Xintidu*, de Danny Spínola.

## DEEPURAÇÃO DA LINGUAGEM

### Falando da correntes literárias cabo-verdiana, o que partilham de comum?

Comum a todas as mais recentes correntes literárias e estirpes poéticas cabo-verdianas tem sido o esforço no sentido da depuração da linguagem e a sua elevação a um nível estético que muito tem nobilitado a poesia do arquipélago, contribuindo para a sua diversificação e pujança, mesmo que ainda não devidamente reconhecidas a nível internacional, em particular no contexto da chamada lusografia (ou lusofonia, se preferires).



**asa, aeroportos e segurança aérea, S.A.**

**“CONSIGO SEMPRE NOS AEROPORTOS E NA SUA REGIÃO DE VOO”**

# Entrevista

## Oficialização do Crioulo não implica a escolha de uma variante base

&gt;&gt;&gt;

cabo-verdianos originários das ilhas quer dos seus descendentes nascidos nas suas *pátrias natais de acolhimento*, como nos casos de G. T. Didial, Orlanda Amarílis, Germano Almeida, Joaquim Arena, Viriato de Barros e alguns mais.

Sumamente inovadores parecem-me ser os modos como G. T. Didial e Joaquim Arena abordaram a questão das diásporas. Em G. T. Didial, partindo de um ponto de vista que recorre aos grandes mitos da Bíblia e às grandes questões que vêm atormentando a humanidade como a culpa, a penitência, o perdão, a busca do reconhecimento do outro, a demanda da celebridade, como amplamente explorado no romance *O Estado Impenitente da Fragilidade* e em vários contos das duas colectâneas que perfazem *Os Contos da Macaronésia*. Em Joaquim Arena, pelo embrenhamento nas vivências dos descendentes de cabo-verdianos crescidos com os tugas nos bairros populares de Lisboa, mas, note-se, não nos bairros degradados e segregados da grande metrópole e de outras cidades portuguesas. Muito visível é igualmente a emergência de uma escrita feminina ou protagonizada por mulheres, de diverso teor, estilo e quilate estéticos, como comprovam as obras de Orlanda Amarílis, Dina Salústio, Ondina Ferreira, Leopoldina Barreto, Fátima Bettencourt, Vera Duarte ou Carlota de Barros. De todo o modo, as mulheres cabo-verdianas, nossas contemporâneas, parecem sair-se melhor na prosa de ficção do que na poesia, mesmo se algumas figuras se vêm paulatinamente perfilando neste último género. Noutras infelizmente o que se vem verificando é uma nítida regressão estética em relação a alguma da sua escrita passada, como parece muito evidente na poesia (e não só) de Vera Duarte.

### OFICIALIZAÇÃO DA LÍNGUA CABO-VERDIANA E A VARIANTE-BASE OU OFICIAL

**Como poeta, que escreve tanto em Português como em Crioulo, qual a sua posição sobre a oficialização, ou a intenção de oficialização, do Cabo-Verdiano?**

Pois bem: sou totalmente a favor da oficialização da Língua Cabo-Verdiana, em paulatina paridade com a língua portuguesa. Aliás, desde a revisão constitucional de 1999, que a oficialização do nosso Crioulo é um imperativo constitucional, pois que, ao Estado é atribuída a incumbência maior da criação das condições para essa oficialização. Ao mesmo tempo, o direito e o dever de aprender e ensinar o Crioulo e de o utilizar na Administração Pública são consagrados constitucionalmente.

É óbvio que a operacionalização do desiderato constitucional de plena oficialização do Crioulo e do seu ensino e uso na Administração Pública requer a tomada prévia de uma série de medidas, algumas delas previstas numa resolução do Conselho de Ministros consagrada à temática da Língua Cabo-Verdiana.

De entre essas medidas creio serem essenciais a oficialização de um alfabeto sistematizado para a escrita da nossa língua bem como a existência de dicionários, gramáticas, prontuários, entre outros materiais didáticos e pedagógicos. Como sabes, o ALUPEC foi já aprovado como alfabeto oficial para a escrita

da língua cabo-verdiana; existem neste momento vários estudos científicos que se debruçam sobre a gramática do crioulo, tanto os da autoria de Manuel Veiga, como os da lavra de vários investigadores estrangeiros, como Juergen Lang, Nicolas Quint-Abrial, Marlyse Baptista, etc.

Apesar do boicote de alguns detractores cabo-verdianos do ALUPEC, por vezes muito bem posicionados, creio que está para breve a publicação do dicionário de Manuel Veiga.

#### O país está preparado para a oficialização do Crioulo?

Estamos em condições não só de proceder à plena oficialização do crioulo como também ao seu ensino sistematizado nos vários níveis de ensino (por ora como disciplina e não como língua de ensino). As experiências entretanto acumuladas no ensino bilingue nos Estados Unidos da América (EUA) parecem-me de grande utilidade.

Anote-se, entretanto, que, na minha opinião, a oficialização da

plica-se, estou em crer, em grande medida pelas metodologias inadequadas que têm sido utilizadas no seu ensino nas escolas cabo-verdianas. Por outras palavras: o português continua a ser ensinado como se de língua materna, e não de língua segunda, se tratasse.

Creio pois, que o ensino e a oficialização do Crioulo, em paridade com o Português, contribuirão de forma decisiva não só para travar a descrioulização da nossa língua materna, mas, também, para salvar o Português do estado pouco saudável em que se encontra neste momento no nosso país. No bilinguismo efectivo que se vem propugnando, parece-me residir o futuro linguístico de Cabo Verde. Bilinguismo que não se reduz às relações Crioulo-Português nas ilhas e nos países lusófonos, mas, também, à interacção entre o Crioulo (Língua Pan-Cabo-Verdiana da nossa Nação diaspórica), e as várias línguas dominantes nas sociedades de acolhimento das comunidades de cabo-verdianos e dos seus descendentes.

### VIRTUDES DO ALUPEC

#### ALUPEC. Porque tanta polémica?

Se reparares bem, nota-se uma certa evolução nas polémicas suscitadas pela pugna em busca da dignificação da língua. Há uns anos atrás, os detractores do crioulo recorriam sistematicamente ao papão da extirpação do Português da sociedade cabo-verdiana para argumentar contra o crioulo. Ultimamente, tem-se recorrido à filiação neo-latina da língua cabo-verdiana e ao pretensão africanismo e santiaguismo do ALUPEC (sobretudo, do famigerado *k*) para se combater a intenção da oficialização do Crioulo.

Argumentos que todavia persistem em ser demasiado erróneos. Com efeito, o crioulo é uma língua de base lexical portuguesa dotada de uma morfologia e de uma sintaxe, em suma, de uma gramática própria, resultante da natureza mestiça, afro-latina, crioula, das suas origens e das suas actualizações. O ALUPEC é um alfabeto de base latina e representa um compromisso entre a sua base fonético-fonológica (segundo a qual a cada fonema deve corresponder um grafema, ou, simplificando, a cada som deve corresponder uma letra) e a tradição etimológica que ao longo dos tempos tem marcado a escrita da língua cabo-verdiana.

#### Que virtudes apontaria ao ALUPEC?

O ALUPEC é de uma extrema funcionalidade e economicidade e permite escrever todos os sons de todas as variantes da nossa língua. Deste modo, o seu papel unificador é incontestável. Para além de responder às exigências próprias da escrita da nossa língua sem a tornar dependente da escrita de uma outra língua (ainda que muito próxima), o ALUPEC confere um rosto próprio à nossa língua, acentuando a sua autonomia e, assim, contribuindo para a travagem da descrioulização e para uma melhor aprendizagem do português e de outras línguas.

É exactamente por causa disso que o ALUPEC é tão mal-amado pelos detractores da oficialização do crioulo.

É óbvio que nas motivações de alguns, também eles honestis-

**“Tal como a poesia, a prosa de ficção vem conhecendo uma assinalável diversificação que, por outro lado, a vem distanciando dos paradigmas claridosos, tanto no que respeita às temáticas tratadas, como no que concerne aos momentos estéticos nela encarnados”**

língua cabo-verdiana não deve significar, por ora e necessariamente, a opção por qualquer variante do crioulo como variante-base ou oficial. Ela deve significar para já que os cabo-verdianos devem poder expressar-se em qualquer variante da língua cabo-verdiana nas diferentes instâncias de comunicação formal. É o que, aliás, vem ocorrendo amiúde nos tribunais, no parlamento nacional e nas assembleias municipais e, até, nas escolas, quando os respectivos professores se vêm por vezes obrigados a recorrer ao crioulo para o ensino do português como língua segunda ou para a descodificação de determinados meandros linguísticos.

Nestas questões da língua, todas as cautelas são indispensáveis. Mas criadas as condições necessárias, não deve haver qualquer tibieza na implementação das medidas consensualizadas, tanto mais que duas ameaças pairam nos ares linguísticos cabo-verdianos.

#### Nomeadamente, quais?

Primeiramente, a ameaça da descrioulização, isto é, da perda paulatina por parte do crioulo cabo-verdiano da sua identidade morfo-sintáctica, muito devido à sua excessiva interpenetração com a língua de substrato que é o português. A segunda ameaça configura-se no estado por vezes calamitoso em que se encontra a língua portuguesa em Cabo Verde. Esse estado ex-

### Ficha Técnica

A Nação - Ano II - nº 92 - Semanário - 04 a 10 de Junho de 2009 - Registo Legal: Nº 03/2007 - Propriedade: Sociedade A Nação Cabo Verde, Lda - Palmarejo - Caixa Postal: 690 - Praia - Cabo Verde - Telefone (PBX): (+238) 262.86.77 - Fax: (+238) 262.85.05  
E-mail: alfa\_com@cvtelecom.cv - Director-Geral: Fernando Rui Tavares Ortet

Director: Alexandre Semedo - Telef. (PBX): (+238) 262.86.77 - Directo: (+238) 262.86.95 - Fax: (+238) 262.72.30 - E-mail: jomalanaocv@gmail.com - Redacção: Ângela Pereira, Gisela Coelho, Hermínio Silves, Domingos Cardoso e Karina Moreira  
- Re-Writer: Fátima Fernandes

- Colaboradores Permanentes: Albino Moreira, Alfredo Pereira, Eduino Santos, Emanuel Furtado, Francisco Tavares, Pedro Moreira; Simão Rodrigues; Andy Andrade (EUA); Valdir Alves (EUA); João Rodrigues (Rádio PALOP), Osvaldo Brito (Holanda)

- Colunistas: Abraão Vicente, Edson Medina, Filinto Elisio, Geraldo Almeida, João Branco, Júlio Correia, Marciano Moreira, Faustino Vicente, Donald Macedo, José António dos Reis e Péricles Barros - Tradutor: Ramiro Silva

- Designers: Bernardo Gomes Lopes (Coordenador) - Departamento Comercial, Distribuição & Marketing: Alfa Comunicações: Edmira Correia - Marketing e Vendas; Luísa Lobo - (Business Manager - EUA); ; Francisca Machado - S.Vicente; Maria de Pina - Tété (Brockton); Ednito Ortet Moniz - Estafeta - Impressão: Tipografia Santos, Lda. - Tiragem: 5.000 Exemplares

simos defensores do crioulo e da sua escrita numa base etimológica, pesam igualmente e muitíssimo o respeito que nutrem (eu diria, até, a sua veneração) por grandes intelectuais das ilhas, como Eugénio Tavares, Pedro Cardoso, Baltasar Lopes, entre muitos outros, que sempre utilizaram alfabetos de base etimológica portuguesa para a escrita do idioma da nossa terra, mesmo se esses alfabetos sempre pecaram por serem pouco sistematizados. Mas, se te deres ao trabalho de consultar as produções de Tomé Varela da Silva e de Alice Matos, apresentados no quadro do Grupo para a Padronização do Alfabeto do Crioulo, verificarás quão assistemáticos, dependentes e pouco funcionais foram esses alfabetos, mesmo se alguns, como Pedro Cardoso, Baltasar Lopes da Silva ou Teixeira de Sousa tenham tentado por modos vários colmatar essas lacunas de sistematização e autonomização para a construção de um alfabeto adequado à escrita da nossa multissecular língua materna.

## PRAIANAS ...PORQUE PRAIA É UMA CIDADE BEM AMADA

### Fale-nos um pouco da sua próxima publicação *Praianas...*

Como sabes, tenho cultivado uma poesia que se quer primar pela diversidade temática e formal.

Foi por isso que optei pela utilização de vários nomes literários (não me interessa se legítimos pseudónimos, semi-heterónimos ou heterónimos) por forma também a apurar, de forma plena, a abrangência do olhar sobre mim próprio e a sociedade que me rodeia ou imagino rodear a minha memória e a minha indagação das coisas, dos lugares, das pessoas.

A obra de Zé di Sant' y Águ (que depois transmutei em Nzé di Sant' y Águ para uma certa escrita poética em língua portuguesa), por ora corporizada no livro *Assomada Nocturna* e no caderno "O Verde da Primeira Rocha" do livro *À Sombra do Sol*, representa assim apenas uma das facetas do meu labor poético, designadamente aquela que pretende ser mais teluricamente isleña e cabo-verdiana e, quicá, propícia ao engendramento de uma visão epicizante da nossa saga histórica, das nossas tragédias, das nossas atribuições.

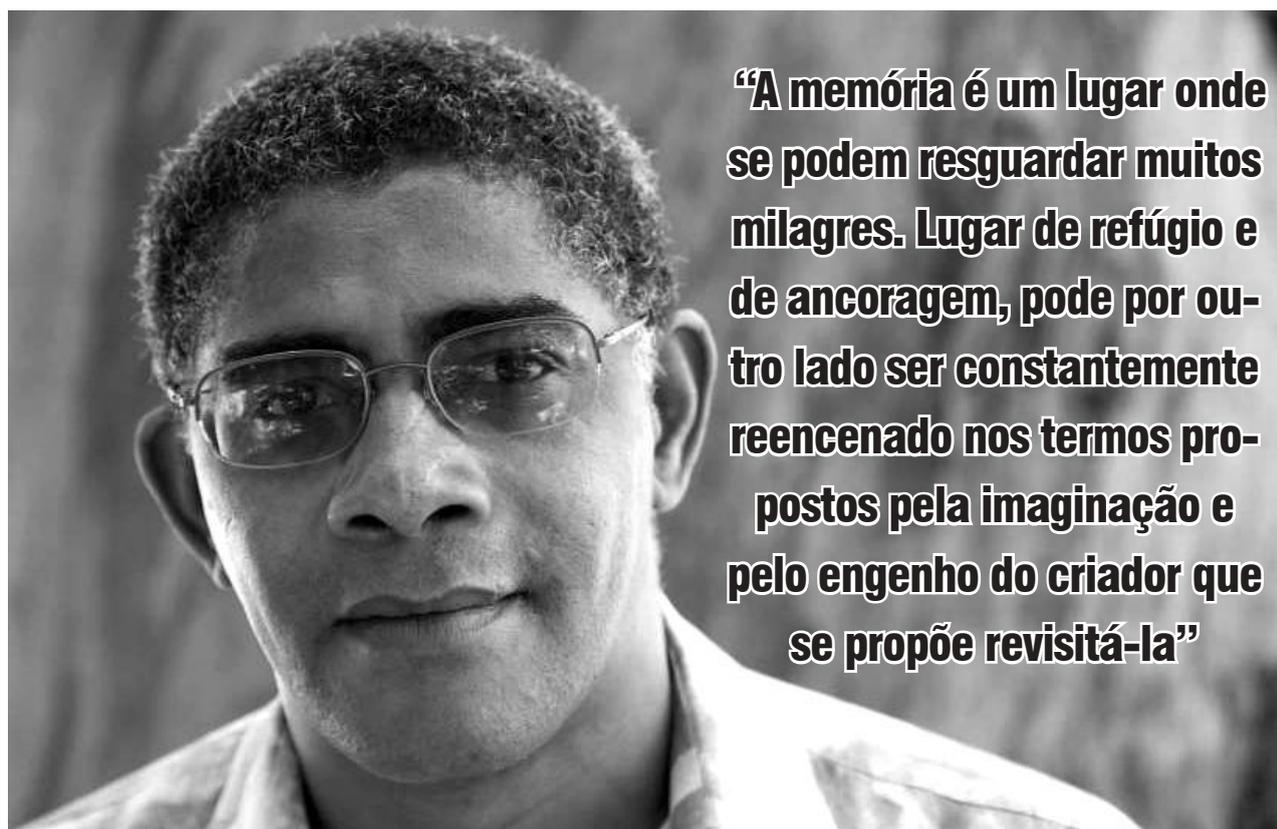
É na continuidade das duas versões publicadas de *Assomada Nocturna* que resolvi meter mãos à escrita de uma obra abrangente de vários espaços de labuta do povo das ilhas e diásporas, utilizando muitas das técnicas experimentadas em AN, como a evocação, a anáfora, a utilização sistemática do gerúndio e da adjectivação, a enumeração de factos, pessoas, lugares e fantasias, a plena metaforização do discurso, enfim a encenação da memória individual e colectiva. A esse novo livro (ou conjunto de livros) já pronto e constituído por cinco partes e em duas versões (com e sem inventário exaustivo de nomes de pessoas, personagens e personalidades míticas e históricas), intitulei *Rememoração do Tempo e da Humidade...*

### E como surge *Praianas*?

Pois bem, *Praianas* é uma das partes desse livro (ou conjunto de livros) que resolvi autonomizar quer devido à sua auto-suficiência temática e formal quer porque quis reunir num único livro muitos dos meus poemas relacionados com a bem-amada cidade da Praia-maria. Bem-amada. Sim, ouviste bem.

### O que se pretende com este livro?

Contribuir para construir uma poesia à volta da cidade da Praia, como tão bem começaram por fazer Arménio Vieira, Henrique de Oliveira Barros, Jorge Carlos Fonseca, Filinto Elísio, e fizeram e vêm fazendo Euclides de Meneses, Virgílio Pires, Fernando Monteiro, entre outros, na prosa de ficção. Existem pois duas *Praianas*: o longo poema narrativo assinado por Nzé di Sant' y Águ, e o livro com esse poema e outros poemas, por vezes muito auto-irónicos e amargos, sobre a Praia pós-colonial e assinado por Erasmo Cabral de Almada (a minha faceta satírica e mais virulenta) e Alma Dofer Catarino (o meu rosto



**“A memória é um lugar onde se podem resguardar muitos milagres. Lugar de refúgio e de ancoragem, pode por outro lado ser constantemente reencenado nos termos propostos pela imaginação e pelo engenho do criador que se propõe revisitá-la”**

mais lírico e assumidamente existencialista), para além de um caderno ("Historicidades") assinado por Nzé di Sant' y Águ e que se debruça sobre os míticos heróis da revolta do Monte Agarro (Gervásio, Domingos e Narciso).

## MEMÓRIA É REMÉDIO CONTRA A AMNÉSIA

### Porque esse constante revisitar do passado?

A memória é um lugar onde se podem resguardar muitos milagres. Lugar de refúgio e de ancoragem, pode por outro lado ser constantemente reencenado nos termos propostos pela imaginação e pelo engenho do criador que se propõe revisitá-la.

Para além dessa pressão incontornável, creio importante emprender algum labor de resgate do passado histórico de Cabo Verde e, especialmente, de Santiago, ilha particularmente vituperada durante grande parte do período colonial e do período pós-Independência. Tem-se por vezes a impressão de que alguns se especializaram na ocultação da história da ilha, das suas populações, das suas elites, das suas manifestações culturais mais características...

### Contra a amnésia (deliberada e induzida), há que contrapor a memória e as suas revisitações...

Como disse anteriormente, a minha poesia é muito mais vasta do que aquela subscrita por Nzé di Sant' y Águ. Tenho em particular conta os *Sonhos à Sombra*, de Alma Dofer Catarino, e *O Parto da Sombra*, de Erasmo Cabral de Almada, que, com *Parábola sobre o Castanho Sofrimento e Outros Poemas de Nzé di Sant' y Águ*, compõem o livro *Sombras*, que também espero ver editado em breve.

### *Praianas* abre uma nova fase poética e é o amadurecimento das obras anteriores?

Todos os que leram o projecto de livro parecem concordar no sentido de uma crescente maturidade poética, no olhar e na depuração da palavra, assim como alguns opinam que a segunda *Assomada Nocturna* constituiu uma progressão certa e um sinal de maturidade estética em relação à primeira *Assomada Nocturna*. Diria que, numa primeira fase (aquela que vai do início da elaboração da minha oficina poética e da minha escrita em 1978 até à publicação dos dois volumes de *À Sombra do Sol* e da primeira *Assomada Nocturna*) a minha

escrita foi muito marcada pela consigna surrealista da escrita automática e do culto do maravilhoso propiciado pela libertação da imaginação e pelo desregramento dos sentidos como queria Rimbaud. Digamos que o que era dado pelo momento mágico da criação poética (a chamada inspiração) dificilmente era alterado, a não ser no que respeita a eventuais gralhas, lapsos ou erros de língua e de linguagem. Qualquer alteração era tida como um verdadeiro sacrilégio porque alegadamente desvirtuadora desse tal momento mágico. O inconsciente literário e cultural era o único barómetro considerado válido. Depois, optei por juntar a transpiração da incansável lapidação da palavra aos eventuais talento e dom poéticos que me terão sido dados. Labor marcado por uma sensibilidade à flor da pele (ou, melhor dito, da pena ou da mão que digitaliza) mas também de uma racionalidade incorporada de alguma técnica com vista a provocar comoção estética em que lê ou ouve. Forma de obtenção e de transmissão de conhecimento, mediante a utilização dos meios estéticos ao dispor do amante da poesia.

BANCO DE CABO VERDE www.bcv.cv				
TAXAS DE JURO				
Data	Tipo	Taxa (%)		
Oficiais				
10/27/2008	Redesconto	7,5		
10/27/2008	Cedência de Liquidez	8,25		
10/27/2008	Absorção de Liquidez	2,75		
12/8/2008	Mercado Monetário Interbancário	7,25		
5/25/2009	Taxa Base Anual	3,49		
Títulos da Dívida Pública				
5/25/2009	Bilhetes de Tesouro - 91 dias	3,4		
5/29/2009	Obrigações de Tesouro - 10 anos	5,43		
MERCADO DE INTERVENÇÃO				
Data Emissão	Tipo	Prazo (Dias)	Taxa	Montante
5/7/2009	TIM	90	5,292	150.000.000,00
4/23/2009	TIM	90	5,438	100.000.000,00
6/2/2009	TRM	14	5,25	1.620.000.000,00
5/25/2009	TRM	14	5,25	482.000.000,00
TAXAS DE CÂMBIO DO DIA 02-06-2009				
País	Moeda	Unid.	Compra	Venda
CANADA	CAD	1	71,064	71,205
SUICA	CHF	100	7.282,41	7.295,19
DINAMARCA	DKK	100	1.479,66	1.482,35
EUROPA	EUR	1	110,265	110,265
INGLATERRA	GBP	1	126,169	126,472
JAPAO	JPY	100	81,481	81,608
NORUEGA	NOK	100	1.240,59	1.243,28
SUECIA	SEK	100	1.032,20	1.035,05
ESTADOS UNIDOS AMERICA	USD	1	78,112	78,314
SENEGAL	XOF	100	16,81	16,81
AFRICA DO SUL	ZAR	1	9,708	9,91



ABRAÃO VICENTE

## Crónicas Sujas

### Fixe

**“Vou fechar os olhos e mudar de canal para não ver o prime minister e outros ilustres membros do governo como garotos de propaganda de uma certa empresa, que dizem de Fast Ferry. Vou fechar os olhos e concentrar-me no prato quando em qualquer restaurante da cidade as putas entrarem acompanhadas pelos senhores investidores...”**

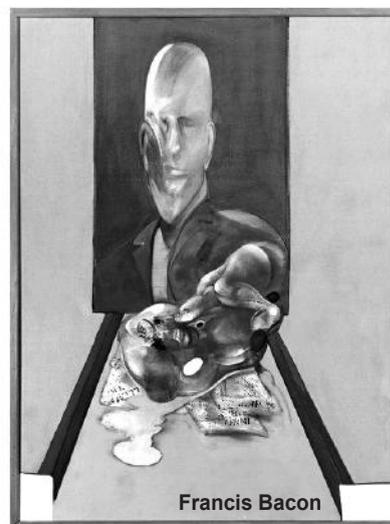
**M**anuel Veiga defende um sistema de crédito para a cultura. Caso para dizer que a loucura escolhe formas cada vez mais audazes de se manifestar. O governo está a negociar com a União Europeia fundos para realizar um estudo sobre a economia da cultura. Cheira-me a jogo de mau gosto, para não dizer a incoerência e a ignorância. Estaremos suficientemente insanos para ignorar a realidade e pensar que de facto existe qualquer coisa que se assemelhe a uma economia da cultura no país. Chega de investimentos a fundo perdido na cultura. Se todos os investimentos no país são meticulosamente planeados, porque não planear também na Cultura. Sinceramente não acredito que José Maria Neves vá pedir à União Europeia que patrocine um estudo sobre um objecto que honestamente não existe. O primeiro passo é construir escolas para formar os artistas de má qualidade que neste momento inundam as empresas nacionais com requerimentos pedindo apoio. O sensato seria admitir que somos primatas e que necessitamos todos de formação cultural.

-Caro Doutor Manuel Veiga, você como Ministro da Cultura é uma fraude. Caro Dr. José Maria Neves, não tenho suficiente autoridade para o impedir de dissertar sobre cultura, mas dentro do que me cabe, devo dizer frontalmente que não tem nenhuma legitimidade para o fazer. As suas citações, as suas breves incursões humorísticas que tanta piada e charme deram a algumas das suas intervenções, hoje não passam disso mesmo: piadas de ocasião. Não deixo de o admirar pela sua capacidade de sobre tudo poder falar, de sobre tudo ter uma opinião, de sobre tudo “achar” qualquer coisa e eloquentemente construir sua oratória.

Sobre as artes e a cultura em geral, paira em Cabo Verde e um pouco por todo o mundo, propagada por uma certa indústria cultural, a ideia que tudo é relativo. Nada mais mentiroso e fora de órbita. Tal como há ciência na medicina e na biologia, na física e na electrónica, tomem bem a nota: também o há nas artes e na cultura. Há que estar preparado intelectualmente, apetrechado formalmente de códigos específicos para que se possa falar de gosto, de apreciação, de avaliação. De investimento nas artes e na cultura, ou simplesmente de fruição. Isso já o dizia Bourdieu.

Sendo frontal, não reconheço nem no ministro da cultura, nem no Primeiro-ministro, características que indiciem a posse de qualidades para discernir sobre a cultura e sobre os investimentos que possam ser estruturantes. Poderão estas palavras serem confundidas com alguma falta de modéstia. Contudo eu nunca me atreveria a ensinar à Cristina Duarte como gerir as Finanças ou ao José Maria Neves como dirigir o partido ou administrar o país. É-me escandalosamente embaraçoso ter que escrever estas linhas, como quem diz “calem a boca meus senhores, ponham um stop nos vossos libidos e escusem-se de pronunciar, armados de pomposos conceitos, acerca de uma área sobre a qual nada pensam.”

Caros senhores governantes, reúnam-se e por unanimidade dissolvam o ministério da cultura. O Estado já deu provas da sua inabilidade, da sua incompetência para programar,



Francis Bacon

planear, executar políticas culturais. Temos vacas, bezerros e bois que por mágica se tornaram sagrados e por desgraça do resto da manada vêm envergonhando aqueles que com dois ou mais neurónios a funcionar, têm outras vivências e outros instrumentos para analisar. A pergunta que me persegue é se o PAICV não tem mais ninguém nas suas fileiras que se interesse pela cultura, ninguém acima da média, alguém que tenha mais interesses que o batuco e o crioulo, *somebody* que já entrou no MOMA ou ama Paris, um embaixador *chic* que tenha pisado Nova York e Joanesburgo e vivido sua pujança criativa, alguma *lady* que além de gastar as ajudas de custo nas lojas de Londres também tenha sido levada, mesmo que por acaso, à Tate ou à Saatchi Gallery. Será que o PAICV, não tem nas suas fileiras alguém moderno, intelectualmente audaz que além da Claridade e do Germano Almeida, além da Cidade Velha e do pano terra, também conheça Alan Sokan, Carlos Ruiz Zafón, Francis Coppola, Camus, Tom Ford, Joseph Beuys, Tokio e Florença, Charles-Édouard Jeanneret ou simplesmente Le Coubusier, Sartre, John Galliano, Pier Michon, Miles Davis, Sami Sarkis, Martha Graham ou Blanca Li, Charles Bukowski, Centro Pompidou ou simplesmente as palavras JAZZ, DADA e HIP HOP, ainda Google, Wikipédia e Network.

Se o PAICV é incapaz de encontrar nas suas fileiras alguém que tenha na sua posse os instrumentos e as obras das quais se faz o HOJE, na cultura e na civilização, então demito-me dessa função de crítico cultural. Demito-me porque falamos de dois mundos que não se podem comunicar. Demito-me e assumo aqui a minha total alienação. Escuso de me pronunciar, pois esse esforço contínuo de alertar, de pedir um URGENTE *upgrade* no como fazemos a cultura é acompanhado de um contínuo descobrir de novas fontes, nomes e referências. Tal facto, torna ainda mais penoso, a cada dia que passa, olhar para o rosto da nação e ver tanta insipiência espelhada pelo teatro da vida quotidiana. Vou fechar os olhos e mudar de canal para não ver o prime minister e outros ilustres membros do governo como garotos de propaganda de uma certa empresa, dizem de Fast Ferry. Vou fechar os olhos e concentrar-me no prato quando em qualquer restaurante da cidade as putas entrarem acompanhadas pelos senhores investidores, vou aumentar a velocidade para ignorar a quantidade de placas a dizer: TERRENO PRIVADO + o nome Estrangeiro do proprietário, vou trocar de passeio sempre que encontrar com uma matilha de miúdos sarnentos, como diria Gamal, “o efeito colateral” do nosso estilo de vida. Mas não me vou calar. Eis a nossa mais essencial conquista: a liberdade consciente.

# Entre Nós



**FILINTO ELÍSIO**

## Sem regra, lenço e documento

### Menos dois

Acabo de ouvir o dito (ou será ditame?) na reflexão interna do Jornal A NAÇÃO, mas eu escrevo crónicas sem regra. Sem lenço, nem documento, como reza a música de Caetano Velho, naquela metáfora para os que caminham contra o vento. Tanto me inspiram os amendoados olhos de Olinda, quanto me interpelam os cães que vagueiam pelas ruas de Assomada. O que me despoleta a crónica acaba por ser um mistério qualquer, não necessariamente vindo das grandes coisas ou das grandes causas. É um pêndulo que me oscila ora de um lado, ora de outro lado, mas que não pára...que não pára, minha gente!

### Menos um

Talvez eu não esteja a dizer novidade. Dizê-lo, mesmo em fala requentada, já é aliviador, como se estivesse a exorcizar os meus demónios. Escrever é o recurso que me mata o tédio. A escrever, arre. Quando tenho os livros no sítio dos livros e os pratos no sítio dos pratos, tudo arrumadinho e sem mácula, entro em parafuso. Algo em desconstrução precisa-se em mim. Preciso de vendaval para navegar. Preciso acordar em cama desfeita. Poesia toda. Sempre...

### Zero

Al Binda, meu inimigo oculto, a quanto te permites no altar dos deuses descalços. Destila pois o teu fel contra os meus poemas. E há quem defenda que terei de me sujeitar à tua perfídia de anónimo. À estação do teu inferno, meu inimigo oculto. Logo eu que não me sujeito aos deuses, nem a seus profetas de esquina. Fiquei, pois, uns dias a posar para o boneco até ir parar aos arquivos desse semanário, longe, muito longe, da maledicência ardilosa. Seja isto o cabo das tormentas. Mas não me calo, meu inimigo oculto.

### Um

E se eu escrevesse sobre a política? Só para estragar a festa. Olhem que a palavra pode ter efeito bomba! Era giro vir dizer umas boas sobre o que acontece no País Político. Contra os Estados-Gerais e avesso à cloaca partidária. O País não ganha com o bipartidarismo, direi. Fica-se nesse baralha e dá no mesmo. Ora, o sistema político devia ser uma paleta de cores. Queria ver em Cabo Verde todas as matizes e todos os cromos partidários. Todos os movimentos. As causas múltiplas. Ademais, eu haveria de defender o casamento dos gays, a vigilância ambiental, a fruição cultural. E também brincar com coisas sérias. Perguntar por todos. Onde estão os nossos ilustres conservadores e progressistas? Onde estão os honráveis fascistas e os comunistas? Onde estão os sem partido? Uns e outros, o que é de vocês?

### Dois

De nada vale sermos nevróticos e delirantes, pois levo-me ao lombo há que tempos e já nos conhecemos em todas as estações. Tolerar amargos e os que me almejam o couro, ao invés de os mandar à pedra, é pedagogia que nos impende da matura idade. O Filho do Homem haveria de galgar, uma a uma, as escadas do Calvário. A metáfora dá-me uma pica daquelas e eu quero escrever para que me morra este tédio existencial. Por suposto, toca a escrever.

## Estórias do Interior

Domingos Cardoso



## País rural

Há nove anos, ou seja em 2000, Cabo Verde registava 431 mil 989 pessoas residentes, das quais 232 mil 147, correspondente a 53,7 por cento, viviam nos centros urbanos, e 199 mil 842, correspondente a 46,2 por cento, viviam no meio rural. Dez anos depois, isto é, em 2010, Cabo Verde poderá novamente contar os seus cidadãos, para saber a quantas almas o arquipélago dá abrigo, nesta era de crise, mas também, de globalização. A preparação da contagem já anda avançada e 2010 será o ano do vamos ver.

O Censo de 2000 mostra claramente que Cabo Verde é um país com grande peso rural, pois 46,2 por cento da sua população vive no meio rural, pese embora a ineficiente política pública direccionada para as famílias rurais, e, conseqüentemente, o alto nível de êxodo rural que acaba fustigando o país durante anos a fio. Entretanto, e apesar disso, o país é mais rural do que o apontado pelos dados oficiais, pois aqui o Censo considerou as vilas do interior de Santiago e de outras ilhas do arquipélago, sobretudo as de vocação agrícola, como sendo centros urbanos.

Essa posição do Censo de 2000 poderá, até certo ponto, estar correcta, sobretudo se se enquadrar o conceito "Rural" apenas no seu sentido geográfico e físico. No entanto, e em contraposição, a posição do censo de 2000 poderá, até certo ponto, estar errada, se se enquadrar o conceito do "Rural", enquanto modo de vida e das actividades conexas ao rendimento das famílias.

Com efeito, vistas as coisas por este prisma, facilmente se chegaria à conclusão de que Cabo Verde é, na sua essência, um país rural. É que grande parte das famílias que vive nas vilas do interior de Santiago ou das ilhas de vocação agrícola tem no seu modo de vida quotidiano as actividades e as tarefas particularmente rurais. Pois, nessas vilas que o Censo considera centros urbanos, há um número inexpressivo de pessoas que trabalham para o estado ou em pequenos negócios retalhistas, próprio dos centros urbanos, ficando todo o resto entregue às actividades do sector primário, como a agricultura, a pecuária e a pesca. Ora, é esta a situação que prevalece em vilas do interior de Santiago, como Várzea da Igreja, em São Domingos, Calheta de São Miguel, Mangui, no Tarrafal, Pedra Badejo, em Santa Cruz, Igreja, nos Mosteiros, Ponta do Sol, em Ribeira Grande de Santo Antão, vila das Pombas, no Paul, ou mesmo Ribeira Brava, em São Nicolau, e Nova Sintra, na Brava.

Para o censo de 2010 novas vilas rurais vão entrar neste barco. São os casos da vila de João Teves, em São Lourenço dos Órgãos, Achada Igreja, em São Salvador do Mundo, Tarrafal, em São Nicolau, e Cova Figueira, no concelho de Santa Catarina do Fogo. De modo que, o censo de 2010 certamente irá, por sua vez, acusar um aumento significativo da população urbana em detrimento da população rural. Trata-se, vista deste lado, de um erro de conceito, que poderá, em certa medida, explicar alguma incongruência que se vem notando na concepção das políticas públicas, na divisão do bolo comum, e na implementação dos projectos do desenvolvimento que se quer ao serviço do bem-estar colectivo.

# Barómetro

## Cabo Verde está a preservar o seu Meio Ambiente?

O 5 de Junho é celebrado, anualmente, desde 1972 – três anos antes da Independência de Cabo Verde –, como o Dia Mundial do Ambiente, na sequência da sua proclamação, pela Assembleia Geral das Nações Unidas. A data tem como principal objectivo, a sensibilização dos governos e das populações para os problemas ambientais, agravados no século XX, e intensificadas nas últimas décadas. De há uns anos a esta parte, figuram na Agenda Global, as alterações climáticas, que constituem uma ameaça para o Homem e para a Natureza. Celebrado de várias formas, eventos diversos acontecem em Cabo Verde - e no Mundo para assinalarem o 5 de Junho Dia Internacional do Ambiente.

### Samira Furtado Universitária



- Não, principalmente nos meios rurais, as pessoas cortam árvores desenfreadamente, a par de, muitas delas terem de usar o céu aberto para fazerem as suas necessidades fisiológicas, já que não dispõem de cas

as de banho. Devem ser feitas campanhas de sensibilização e conscientização dos males causados pelo homem ao ambiente. Em vários casos, os governantes, os políticos, e pessoas singulares sabem do mal que a construção de um edifício, ou de um empreendimento que pode trazer ao Ambiente, mas, por causa do bem material ou económico, aceitam-no. Os políticos sabem do mal, mas o lado económico pesa sempre mais.

### João Semedo Professor Universitário



- Nem tanto. Senão vejamos: o problema de saneamento, que temos em todos os concelhos do país, as descargas nas nossas águas pelas unidades fabris e Estações de Tratamento de Águas Residuais (ETAR)

da Electra, e algumas atitudes das pessoas, mostram que não se tem sido colaborador com o Ambiente. Por mim, não se tem dado a devida atenção à questão ambiental. É preciso reformularmos a nossa maneira de pensar, e de comportar. Nas escolas, essas questões não têm sido devidamente trabalhadas, e se tem sido trabalhada, não está a ser da melhor maneira, pelo que não tem dado resultados, nem melhorias. As pessoas têm de mudar os seus comportamentos, e passarem a ver o Ambiente como algo nosso. Não devemos deixar a tarefa de preservação só para as entidades públicas.

### Erzinete Borges Jornalista



-Podia-se preservar mais, já que, neste momento, se está a falar muito de que Cabo Verde tem potencial para o turismo. O Governo pode e deve incrementar o desenvolvimento do turismo, em perfeita harmonia com a preservação da Natureza. Cabo Verde é um país lindo, mas há outros destinos muito mais paradisíacos, e se as pessoas vierem cá e só encontrarem betão armado, casas, etc, e não houver plantas, árvores de frutos, não voltam mais. As entidades competentes devem fazer mais campanhas de sensibilização, palestras, e encontrar a melhor solução para preservarmos o nosso Meio Ambiente.

### Vladimir Ferreira Professor de FPS



-Há sinais positivos em muitos domínios, nomeadamente: a implementação do sistema de rega gota-a-gota, para uma melhor gestão dos nossos recursos hídricos, a implementação de sistemas de painéis

solares, em alguns edifícios, como alternativas à energia tradicional - o petróleo. Os aspectos em que estamos mais atrasados, se calhar, é a necessidade de mudança da nossa mentalidade. Aliás, isso deve acontecer, em cada um de nós, na nossa casa, na forma como tratamos o nosso lixo, no modo como gastamos a água, electricidade, etc. Tem-se feito muita sensibilização, mas como o que abunda não prejudica, é preciso insistir mais nos aspectos individuais, em ordem a que não haja comportamentos nocivos para o Ambiente.

### Graça Maria Sanches Directora do EB e Pré-escolar



-Nota-se uma maior sensibilização para a questão do Meio Ambiente. Devemos continuar com a sensibilização, através dos meios de Comunicação Social, assim como nas escolas

do Ensino Básico Integrando, passando pelo Secundário e Ensino Superior, para que as pessoas tenham uma maior consciência para a problemática ambiental. Deve-se fazer, também, este trabalho, em casa, porque de nada adianta trabalhar somente nas escolas. A campanha tem que atingir os pais e encarregados de educação, para podermos ter sucesso na sua implementação. Estamos num bom caminho, e acredito que conseguiremos avançar muito mais na preservação do Ambiente, até porque, a sensibilização e a conscientização são os primeiros passos; e estão sendo dados.

Jesus kreba pa algen ntende dretu ses mensaji. Trokadu disu, El ta uzaba aramaiku menus prestijiadu pa **mas txeu algen ntendeba**-El na zona di Nazare, embora El Jezus e fidju di Juze (ki pa alen di ser nobri – desendenti di Abron –, era natural di Belen, undi ta papiada aramaiku prestijiadu).

Biblia, enkuantu Novu Testamentu, na verdadi, desdi prinsipiu, dja era dja un traduson – pur ezenplu, Novu Testamentu ta transkrebe pa gregu (provavelmenti, **lingua**

## ENSAIU

### BIBLIA I STORIA DI SE TRADUSON

Sima leitor dja sabe, oji 04/06/2009, banda 19H00, na Biblioteka Nasional ta ba fazedu lansamentu di **Biblia na nos lingua**. E un **Biblia mas rikú** – pa alen di *Evanjelhu di Lukas* (sima na lansamentu di edison di 2004), des bes es Biblia ten inda *Atus di Apostulus*, disionariu bibliku i mapas bibliku.

## Un gran, un gran ki galinha ta intxi papu!

**mas internacional di epoka)** kuzas ki Jezus fla na aramaiku.

Emigrantis judeu na kada tera tenba se dialetu di aramaiku. Logu dipos di resureison di Jezus, pa Pentekosti, un monti di Judeus inkluidu di se enormi Diaspora, staba djuntadu la Jeruzalen. La, Apostulus sa ta papiaba pa es. Atus di Apostulus, 2:4-15, ta fla ma kada algen sa ta obiba mensaji di Apostulus **na se respetivu dialetu**.

Na Apokalipsi, 7:9-10, nu ta odja ma, na seu, un dia, un multidon **ku diversus lingua** ta sta la ta glorifika Deus.

Tudu es sinais bibliku ta mostra-nu ma Deus kre pa nu komunika ku El na lingua ki ta sai di dentu nos alma sima ar ki nu ta respira – na lingua ki nos mai nxina-nu. So asin, es komunikason e **natural** – komunikason jenuinu di nos korason pa korason di Deus i visiversa.

Non obstanti es sinais klaru di Biblia, ti 1962, traduson di Biblia enfrenta **susesivus** rezistencia di Igreja Katoliku.

Asin, pur ezenplu, kantu padri Sophronius Eusebius **Hieronymus** (347-420) traduzi Biblia pa latin, Igreja Katoliku era kontra. Son Jeronimu, pa mas txeu algen ntende mensaji di Jezus, ka traduzi pa latin papiadu pa Sezar, mas sin pa latin popular (i pur isu, es Biblia e konxedu pa Vulgata = vulgar).

Tanbe, traduson pa ingles di John Wycliffe (1328-1384) keimadu djuntu ku osadas di Wycliffe ki Igreja Katoliku manda dezintera dibididu pa keima. Tradutor William Tyndale (1494-1536) keimadu tanbe.

Mas tardi (banda fin di sekulu XVII i prinsipiu di sekulu XVIII), kantu padri João Ferreira de Almeida traduzi pa purtuges, Igreja Katoliku keima primeru manuskritu. Padri Almeida torna faze mas un traduson, mas

manuskritu sekuestradu. El faze un terseiru traduson i el manda Igreja Protestanti pa publikason. Mas, kantu livrus txiga Malazia (undi padri Almeida sa ta viveba), Igreja Katoliku manda keima-s djuntu ku efijie di padri Almeida.

Na Vaticano II (1962), Igreja Katoliku disidi pasa ta apoia ideia di traduson di Biblia.

Gosi, provavelmenti, ningen di bon-sensu ka sa ta defende pa mandadu keima tudu livrus di Biblia na mundu ki ka sta na gregu arkaiku i ebreu arkaiku – linguas inisialmenti uzadu, respetivamente, pa Novu i Velhu Testamentu. Alias, nen Gregus nen Judeus, oji en dia, ka ta ntende-s.

Storia sta la pa nxina-nu, pa nu prende ku erus di pasadu i pasa ta valoriza traduson di Biblia pa tudu lingua, inkluidu lingua ki nos mai nxina-nu ku tudu amor, npos nos tanbe e fidju Nhores!



Marsianu nha Ida padri Nikulau Ferreira



# Águabrava

Empresa Intermunicipal de Águas do Fogo e da Brava



PRÉMIO INTL. À QUALIDADE  
**CATEGORIA OURO**  
NOVA IORQUE 2009



A natureza  
deu-nos  
**Aguabrava**

Sede: Xaguate, Cidade de São Filipe - Fogo - CP 115 - Tel. 281-1326 Móvel: 989-5596 Fax: 281-3391 E-Mail: [aguabrava@cvtelecom.cv](mailto:aguabrava@cvtelecom.cv)

Delegações: Brava - Tel. 285-2113 / Mosteiros - Tel. 283-2044

## Artes & Cultura

# Prémio Camões é para Cabo Verde

> Arménio Vieira é Prémio Camões. A notícia apanhou o país de surpresa. As reacções não se fizeram esperar, tanto de personalidades nacionais como internacionais. De repente, toda a imprensa nacional voltou os focos para o escritor Arménio Vieira, tratado pelos amigos, simplesmente, por “Conde”. Igual a si mesmo, Arménio Vieira não mudou a sua rotina e recebeu os jornalistas - nacionais e estrangeiros -, que o procuraram comodamente sentado num dos bancos da Praça António Lerenó (no Platô). Uma a uma, “O Conde” foi respondendo às perguntas, visivelmente feliz pela atribuição, que ele mesmo classifica de quase impensável para um escritor cabo-verdiano. No meio de tanta emoção, o Jornal A NAÇÃO, teve um curta conversa com o autor de obras tão emblemáticas como “Poesias”, “O Eleito do Sol”, no “Inferno” e “Mitografias”. O homem que escreveu “Eu... sou como sou...tenham paciência!

**A NAÇÃO - Como foi o momento em que recebeu a notícia do prémio Camões?**

**Arménio Vieira** - Estava com o meu sobrinho a retocar uns poemas e o telefone tocou. Quando o vi número que era bem comprido, pensei que se calhar deveria atender. Atendi e alguém do outro lado diz-me assim: “É para comunicar que o senhor acabou de ganhar o prémio Camões”. Eu disse assim: “-Não pode ser, hoje não é o dia um de Abril, você está a brincar” então a pessoa pediu-me para esperar um momento que iria passar o telefone ao Dr. Corsino Fortes. A voz do Corsino é reconhecível, somos conhecidos de longa data. Então ele confirmou-me o prémio. Disse para mim: “Caramba”. Não estava à espera. O Nuno Rebocho tinha dito que seria impossível.

**Este Prémio vem a tempo... o que altera na sua vida, na sua actividade literária?**

Nunca é tarde... mas eu ganhei prémios aqui ainda era muito novo. Posso dizer é que eu não esperava...mas...- quem espera um prémio desses?. Um escritor cabo-verdiano nunca poderia esperar um prémio destes. Veja o tamanho do Brasil, que é um Universo enorme, com milhões de habitantes, Universidades e muita gente que escreve. Cabo Verde não tem sequer um milhão. O próprio Jorge Amado para ganhar o prémio foi difícil...quando lhe foi atribuído foi quase de um prémio de coração. Ele já estava fora da jogada. Eu sempre pensei para mim que Cabo Verde não ganharia este prémio, pois não aposta forte...mas também se calhar por isso tinha esperança, a nossa pequenez poderia jogar a favor noutra perspectiva. Desta vez resultou...mas isso não altera nada, nem à minha obra nem à minha vida...porque eu não mudo.

**“MITOGRAFIAS” TERÁ SIDO FUNDAMENTAL PARA A ATRIBUIÇÃO DO PRÉMIO**

**Se pensar nos motivos que poderão na base deste galardão exactamente neste momento...o que terá pesado a favor?**  
Se calhar, o último livro de poesia, *Mitografias*.

**Novos projectos...**

O livro inédito que tenho em mão...foi escrito tudo por telemóvel.

**Porquê por telemóvel?**

A aproveitar o meu vazio aqui da pracinha. Às vezes venho e não encontro a malta para jogar xadrez e então ponho-me a escrever no telemóvel...depois envio.

**O Arménio é ainda um autor pouco conhecido, mesmo entre nós...**

Veja, o *Mitografias* é um livro de trezentos exemplares. Eu pedi que tivesse poucos exemplares. Para não sair caro, normalmente os livros não vendem. Para não sair caro ao Editor. O livro é um



mau negócio. Sobretudo o de poesia.

**“NÃO SOU ANTICLARIDOSO... SOU ACLARIDOSO”**

**Há quem o tome por anticlaridoso...**

Não. Eu sou aclaridoso. Não sou da Claridade. O Baltazar foi meu professor. Sou doutra Geração com todas as consequências que daí advêm.

**Este prémio vem, de certa forma, ajudar a dar um novo sentido à sua obra, a reler o seu percurso literário...**

...(pausa longa) Não, eu vendo poucos livros. Vou lhe contar uma: “O eleito do Sol” foi patrocinado, na altura, pela Sonacol. Mas a Sonacol não é uma editora, por isso não vende livros. Quando se desfez ofereceram-me todos os exemplares. Eu tinha três caixotões de livros em casa. Iam lá pessoas comprar, mas eu não sou livreiro, não vendo os meus livros. Oferecia o livro. Nunca pensei em ter lucro na venda dos livros.

**Vai haver reedição da sua obra?**

Há uma hipótese de reeditar o conjunto das minhas obras, mas ainda não está nada certo.

**O que pensa fazer com o valor do prémio...**

Se calhar vou comprar uma mota à minha pequena (risos), a sério...

**ALGUMA VIAGEM...**

Vou passear, vou ao Brasil e a Portugal... mas agora tenho um pouco de medo do avião, quando era jovem não me importava, mas agora estou velho e tenho medo de morrer.

**Um Prémio para Cabo Verde**

**E o facto do Prémio ser “Camões”...**

Camões é o maior poeta da nossa língua, quer dizer, de uma das nossas línguas.

**Dos poetas actuais...da nova geração da qual faz parte José Luís Tavares...**

José Luís Tavares é um bom poeta, um excelente poeta... a brincar dissera-me que lhe antecipei no prémio, nasci antes e comecei a escrever muito antes, por isso ele tem tempo...

**Está preparado para o rol de homenagens, entrevistas...**

Já estou um pouco cansado, isto cansa. Mas tem de ser, é um pouco chato, as pessoas me procurarem e eu negar. Não faz sentido recusar prémios ou homenagens.

**Vai mudar algo da sua rotina... a pracinha, o xadrez, o café, a simplicidade...**

Não, não vai mudar nada... nem o xadrez nem o penteado (risos)...se pintasse os lábios também continuaria a pintar (risos).

**A política, hoje interessa-lhe?**

Só teoria. Leio muito sobre tudo. Agora militância, filiação, partidos? Não, nada disso. Isso agora é tudo conversas.

**Mas foi até preso...e hoje é Portugal quem lhe dá este prémio?**

Na altura estava. Mas na altura não havia Estado, eram conversas. Conspirava-se nos cafés. A tradição dos cafés deu-se em Paris, Lisboa, em grande Centros. Hoje os cafés não têm muito essa importância.

**Este prémio é mais importante para si ou para Cabo Verde?**

Para Cabo Verde, claro. O dinheiro para Cabo Verde seria irrisório, mas para mim é alguma coisa. A importância simbólica e a projecção que o prémio dá são ambas para Cabo Verde.



## “Li Cores & Ad Vinhos” chega à cidade da Praia

> O poeta Filinto Elísio apresenta, esta sexta feira, 5, na Biblioteca Nacional (na Praia), pelas 18H15, o seu mais recente livro *Li Cores & Ad Vinhos*.

A obra será apresentada pelo encenador João Branco e pelo sociólogo e artista plástico Abraão Vicente. O evento conta, ainda, com a presença dos editores Carla Costa, Carlos Serra e Moura, bem como do artista plástico Mito. No dia seguinte à apresentação, sábado, 7, haverá leitura de poemas no Convento de São Francisco (na Cidade Velha), às 16 horas, evento que inclui não só poemas do “Li Cores & Ad Vinhos”, mas de outros poetas da sua geração.

Falando em livros, “*Li Cores & Ad Vinhos*”, Filinto Elísio disse ao A NAÇÃO, que A OBRA

tem a sua cara “é que leva a minha alma”, completa. Este livro é mais dissonante, presumo ousar mais o lado *gauche* e, ao mesmo tempo, tentar fascinar o leitor. Há uma clara tentativa de revelar um brilho fosforescente através das metáforas das cores e do etílico. Para não estragar a leitura diz não querer falar muito dele pois quer o público o leia. Livro prenhe de um existencialismo lúcido e crítico que não se embriaga diante da “flor desfeita”. A par disso, *Li Cores & Ad Vinhos* tem ainda a mão artística de Fernando (Mito) Elias que com os seus desenhos faz o outro lado poético do livro.

## Vadú salta para palcos internacionais



Vadú actuou, domingo, dia 31 de Maio, na Holanda, no DUNYA FESTIVAL, um dos maiores eventos musicais do mundo, onde apresentou o seu último CD: “Dixi Rubera”. Vadú actuou no palco Global Villa-

ge, acompanhado de grandes músicos cabo-verdianos residentes na Holanda.

Esta parece ser uma nova largada na carreira do músico que também esteve de 18 a 25 de Maio no Brasil, onde realizou espectáculos em conjunto com o músico Angolano Filipe Mukenga em Juaçaba, Santa Catarina, Florianópolis, Recife e Fortaleza, representando Cabo Verde a convite da ONG Portuguesa ETNIA, tendo estado anteriormente de 26 de Abril a 4 de Maio em Portugal a promover o referido “Dixi Rubera” com vários espectáculos e “showcases”, nas diversas FNAC’s.

## Lura entre os grandes

No total, serão mais de 50 as bandas/artistas que vão passar pelos seis palcos existentes no recinto. O destaque vai para os 17 cabeças-de-cartaz que actuam nos palcos da Cerca e da Matriz. Bajofondo, Orquestra Buena Vista Social Club, Ojos de Brujo, Kimmo Pohjonen Uniko e o espectáculo La Notte Della Taranta feat. Stewart Copeland são alguns dos nomes mais consagrados da world music que vão marcar presença neste Festival. A aposta do Festival Med 2009, em Algarve (Portugal) parece ser cada vez mais ser na diversidade cultural. O festival acontece entre 24 e 28 de Junho em Loulé, Portugal. Assim a cantora cabo-verdiana, enquadrada na *world music*, vai ser um dos nomes a completar o placard.

A 27 de Junho, um sábado, Lura vai ser a estrela no Cerca, um dos dois palcos principais do Festival. Lura terá a companhia dos brasileiros Siba e a Fuloresta. No mesmo dia, o outro palco, Matriz, recebe o fadista português Camané e o duo britânico/gambiano Justin Adams & Juldeh Camara. O cartaz do Festival Med inclui ainda nomes como tão sonantes como Horace Andy & Dub Asante (Jamaica) e Rokia Traoré (Mali).

Esta artista de 34 anos foi considerada pela Songlines, uma revista de referência, a Artista do Ano na “música do mundo”. O Festival conta com um ambiente único, inspirado nas culturas do Mediterrâneo, e onde as artes plásticas, a gastronomia, o teatro, a literatura, o artesanato e as performances de rua são outros pontos de animação.



## Cidade Velha recebe projecção de filmes na rua

A Câmara Municipal de Ribeira Grande de Santiago e o Centro de Estudos Brasileiros aderiram ao projecto “Cinema na Cidade Velha”, impulsionado por Sueli Duarte. O objectivo do projecto, segundo a mesma, é primeiramente levar fil-

mes de boa qualidade à população da Cidade Velha, e por outro lado criar o gosto pela sétima arte. Assim ontem dia três 3, pelas 19h arrancou o programa *Junho mês do Cinema de rua* na Cidade Velha.

Assim, e igualmente visando promover

o entretenimento dos miúdos e graúdos e a valorização do convívio no espaço do nosso Património, as projecções serão feitas na Praça do Pelourinho. A estreia foi feita ontem com o filme brasileiro Taína I, que conta a estória de uma menina

que vive na floresta. No dia 10, pelas 19h será a vez do filme Alto da Compadecida, no dia 17 será RÁ-TIM-BUM e finalmente no dia 24 será exibido Taína II. Um projecto inovador que saúda também a chegada do Verão.

## Desenvolvimento

# “O cabo-verdiano ainda tem aquele complexo de servir”

> Marlene Lima é presidente da Associação de Profissionais de Turismo de Cabo Verde (APTCV), uma instituição ainda recente, mas que já está a dar os primeiros passos na defesa da dignificação profissional, nesta área chave para o desenvolvimento do país, que é o Turismo. Em entrevista exclusiva ao Jornal A NAÇÃO Marlene Lima e Eneida Fortes, vice-presidente da associação, falam de forma clara e descomplexada do que é preciso para que, de facto, se venha a praticar um turismo sustentável no arquipélago, de forma a servir para o seu desenvolvimento socioeconómico. As duas profissionais alertam que, antes de mais, é preciso que o cabo-verdiano volte a redescobrir o prazer de servir bem. A APTCV, que conta já com 47 associados, acusa ainda muitos empresários e operadores do sector de recorrerem à mão-de-obra “mais barata e não qualificada”, o que está a prejudicar o ramo da hotelaria e turismo no país. Para ser sócio basta ter uma formação superior na área, ou então ser profissional há, pelo menos, três anos. Cozinheiros, camareiras, recepcionistas... todos são bem vindos, desde que estejam interessados em trabalhar pela dignificação profissional no turismo.

Gisela Coelho

**A NAÇÃO - Como é que surgiu a ideia de se criar a Associação de Profissionais de Turismo de Cabo Verde?**  
**Marlene Lima (ML)** - Eu regresssei a Cabo Verde depois de terminar a minha formação nesta área em Macau, em 2003, e encontrei alguns ex-colegas do liceu que acabaram por seguir esta área de Hotelaria e Turismo e nós começámos a pensar em conjunto, o que é que poderíamos fazer por Cabo Verde. Foi interessante porque, naquela altura fizemos um *draft* dos estatutos, mas entretanto houve um colega que saiu de Cabo Verde e as pessoas começaram a afastar-se outra vez. Mas a ideia foi-se mantendo e depois encontrei um grupo de pessoas como a Eneida e a Íris que também estão na associação, que me encorajaram. E assim começámos a dinamizar a APTCV com o apoio de alguns técnicos na área e também da Cooperação Luxemburguesa através da Escola de Hotelaria e Turismo, tanto que a sede da nossa associação funciona aqui mesmo nas instalações do projecto da EHTCV, onde temos todo o apoio logístico. A APTCV foi fundada em Fevereiro de 2008, data em que aconteceu a nossa primeira Assembleia e a 20 de Março realizámos as primeiras eleições. Hoje contamos com 47 sócios inscritos, das mais variadas áreas do ramo de Hotelaria e Turismo.

**O que pretendem com esta associação de profissionais do turismo?**

ML- A nossa ideia base é promover o desenvolvimento, educação e formação na área, dignificando as formações e as profissões no sector do turismo. As pessoas começaram por nos perguntar o porquê de ser hotelaria e turismo juntos. E temos que ter consciência que um sem o outro não pode sobreviver. Então, nós criamos um chapéu, associação de profissionais de turismo, que depois é dividida em secções técnicas. Estamos também empenhados em

trabalhar em várias frentes e queremos apostar na divulgação porque é preciso formar, informar e dignificar os profissionais desta área em Cabo Verde. É que, se o Governo já levantou a bandeira do turismo como sendo o motor de desenvolvimento, nós estamos aqui mesmo para isso, para ajudar a construir o turismo de Cabo Verde.

**Fala numa questão importante a formação e a qualificação dos profissionais. Sempre que há um seminário ou debate sobre o turismo no arquipélago é levantada a questão da má qualificação, do mau serviço prestado pela restauração e similares. Concorda?**

ML - Não, eu não digo que em Cabo Verde há uma má qualificação dos profissionais, até porque o país já tem uma massa forte, muito boa, de pessoas formadas em hotelaria e turismo. Desde o tradicional técnico-profissional, até às pessoas que já têm bacharelato, licenciatura ou mestrado

**“Antes dizia-se que o cabo-verdiano tinha muita “morabeza”, eu costumo dizer que a “morabeza” morreu com os meus bisavós...”**

em turismo. Agora, essa falta de formação, mais na área de serviços vai ser colmatada com a Escola de Hotelaria e Turismo.

**Mas, as pessoas e os turistas, muitas vezes, queixam-se da prestação de um mau serviço neste sector...**

ML - Eu não diria que é uma má-formação. Eu diria que,

simplesmente, não há formação. Estamos a começar do berço, por isso não é uma má qualificação. As pessoas estão a começar a entrar na área e temos que começar a trabalhar essa formação.

**Eneida Fortes** - Mas, é preciso ver que, muitas vezes, há a tendência de as pessoas que estão à frente das empresas turísticas não contratarem pessoas que não são da área porque os custos são mais baixos.

### OPERADORES TÊM O DEVER DE CONTRATAR PROFissionais QUALIFICADOS

**Aqui também deveria caber aos promotores de turismo e hotelaria o papel de dignificarem a área através da contratação de profissionais qualificados, através da formação.**

EF - Claro que deveriam ter. Um promotor de hotelaria e turismo, ao contratar alguém deveria proceder à formação nem que fosse a nível interno mas, em Cabo Verde, isso não acontece. Vejo isso em relação, por exemplo, à dificuldade em arranjar estágio para os meus alunos, porque os empresários ainda não têm abertura e preocupação para contratar pessoas formadas. Eles têm um papel importante para a melhoria da qualidade do serviço prestado. Nos ainda não temos muitos profissionais formados nesta área, mas as unidades deveriam formar internamente. Isso melhoraria muito os serviços no país.

**Com tantos projectos e unidades turísticas anunciadas, caso se venham a concretizar, vêm ajudar a colmatar uma grande falha que é a elevada taxa de desemprego entre os jovens, que ronda os 40%. Neste campo, essa formação adequada poderia fazer toda a diferença.**

ML - Exactamente. Temos uma grande franja da sociedade cabo-verdiana desempregada, principalmente jovens, que terminaram o Liceu e não têm muitas vezes opções de vida,



Marlene Lima

# Desenvolvimento

vida, nem condições financeiras para continuarem os estudos. Muitos deles, ingressam em bares de rua, junto das suas casas, em restaurantes, sem entrarem propriamente na área do turismo, mas já entrando. Ou seja, passo a explicar que, as pessoas que têm pequenos estabelecimentos também têm de qualificar a mão-de-obra que trabalha para eles. O que acontece é que muitas vezes, a pessoa que está à frente do negócio, não é do ramo e depois, geralmente, não deixa que alguém da área a ajude. Porque, se as pessoas querem ter um bom rendimento, têm de colocar alguém para ajudar a organizar as coisas, alguém especializado ou experiente no ramo.

## É PRECISO DIGNIFICAR AS PROFISSÕES DO RAMO

**Falta essa dignificação das profissões, neste ramo da Hotelaria e Turismo, quer por parte dos empregadores, quer por parte dos próprios funcionários?**

**ML** - Sim, sem dúvida. As pessoas em Cabo Verde ainda têm aquele complexo de servir. Mas turismo é servir, é serviço.

**É por causa dessa falta de visão que, no fundo, as grandes unidades ainda prevalecem sobre as mais pequenas, em várias ilhas do arquipélago?**

**ML** - Exacto. Antes dizia-se que o cabo-verdiano tinha muita "morabeza", eu costumo dizer que a "morabeza" morreu com os meus bisavós. Ela acabou. Nós estamos aqui para tentar recuperar isso. É preciso criar no cabo-verdiano aquele sentimento de servir. Porque, ao servir o cliente, ele está a servir-se a si primeiro. Tendo um trabalho, uma profissão, eu posso viver com dignidade, então, primeiro, estou a servir-me a mim mesma.

**Como está a divulgação da vossa Associação, que é jovem e recente, junto destas pessoas que trabalham na área?**

**ML** - Neste momento vamos passando a mensagem "boca a boca", temos um *blog* - <http://www.apctv.blogspot.com> e um site [www.apctv.org.cv](http://www.apctv.org.cv). Já fizemos um primeiro seminário técnico e as pessoas já começaram a questionar sobre a nossa existência, a mandar *emails*, sobretudo com a saída

no Boletim Oficial e com a Tomada de Posse, com a ajuda da comunicação social, estamos mais próximos de todos os interessados, em todas as ilhas.

**Essa descentralização é importante. Como é que podem ajudar as outras ilhas com potencialidades para o turismo, mas ainda incipientes nesta área, a desenvolverem as suas potencialidades?**

**ML** - Nós temos delegações. Temos vice-delegados nas ilhas. Temos uma em São Vicente que cobre também Santo Antão, temos no Sal, Boa Vista e São Nicolau e depois temos também no Maio, Santiago, Fogo e Brava, para além do vice-presidente cá em Santiago, que é a Eneida Fortes. Estes vice-delegados estão nestas ilhas, não estão na Praia, e funcionam como as nossas antenas nessas ilhas.

**EF** - Estamos também a tentar estabelecer parcerias com outras associações porque sabemos que sozinhos, não conseguimos chegar muito longe. Já tivemos alguns contactos

com a Associação de Guias de Turismo em São Vicente, a Confraria da Cachupa, a Confraria do Grogue e associações de agências de viagem, para todos obtermos o "djunta mon" cabo-verdiano.

## DEFESA DO TURISMO SUSTENTÁVEL

**Fala-se num desenvolvimento sustentável para Cabo Verde e isso passa claramente pelo Turismo. Como é que a Associação pode ajudar a contribuir para que isso se torne, de facto, uma realidade, porque não é o que tem acontecido até agora...**

**ML** - Dois dos pontos-chave dos nossos estatutos passam pela defesa e desenvolvimento do turismo sustentável e a defesa da segurança alimentar na restauração, em Cabo Verde. O nosso objectivo é divulgar e trabalhar junto das organizações governamentais, e não só, sobre o que é, antes de mais, o turismo sustentável. Há muita confusão e desconhecimento sobre este conceito.

**EF** - Quando se fala em sustentabilidade no turismo, fala-se em sustentabilidade económica, ambiental, social e cultural. Nós temos que trabalhar em todas estas áreas e isso passa também pela sensibilização do que é no fundo a sustentabilidade.



Eneida Fortes

**E no que diz respeito aos direitos dos trabalhadores, o objectivo da associação também é actuar nesse domínio ou não? Sei que há muitos trabalhadores no Sal e na Boa Vista e mesmo em Santiago, que se queixam de serem mal tratados e "explorados". A associação está também atenta a isto?**

**ML** - Ao pretendermos dignificar os profissionais do turismo em Cabo Verde, o nosso papel passa também por estarmos atentos a essas situações. Mas este trabalho tem de ser feito em consonância com as autoridades competentes para cada caso. De qualquer modo, estamos sempre dispostos a dar a nossa força e a orientar os profissionais para quem de direito. Por isso temos diferentes áreas sectoriais onde vamos actuar.

**Como é a vossa relação com as associações similares ligadas ao turismo?**

**ML** - Nos temos feito vários contactos e estamos abertos a colaborações. Somos uma associação recente e estamos a ver como podemos trabalhar em conjunto em prol do mesmo objectivo.

**Já que fala na concretização comum desse objectivo fulcral que é a formação, nesse campo, a Escola de Hotelaria e Turismo torna-se uma peça chave.**

**ML** - Sem dúvida. Com formação de qualidade feita aqui em Cabo Verde, porque é possível e, as pessoas não precisam de ir estudar para fora, vamos conseguir mostrar que somos capazes. O arquipélago já tem uma massa crítica intelectual que pode também ajudar a criar profissionais qualificados em Cabo Verde. Esta escola de Hotelaria e Turismo vai ensinar às pessoas o saber estar, o saber fazer e o saber ser nesta área. Acho que, se trabalharmos juntos, com esta escola, o Governo e os operadores turísticos nas suas múltiplas vertentes, somos capazes de promover e desenvolver esse turismo que todos desejamos. Nós não temos mais nada em Cabo Verde, senão a simpatia, a natureza, o mar e as praias. O pouco, que é muito, que Deus nos deu, deve ser trabalhado de forma a durar anos e anos... E o turismo que não é planeado, organizado, estruturado nem formado, tem um prazo de validade muito curto, morre.



## SDTIBM

# Investidores vão passar a pagar 3% do valor dos projectos para o Fundo Económico e Social

> Este Fundo Económico e Social da Boa Vista e Maio – FESBEM – que vai ser alimentado pelos próprios promotores turísticos, é uma das medidas avançadas pela Sociedade de Desenvolvimento Turístico Integrado das ilhas da Boa Vista e Maio – SDTIBM - para contornar e evitar fenómenos sociais como os da “Barraca”, na ilha das Dunas, que nada abonam o Turismo Sustentado que a sociedade quer para a ilha. Para além da habitação social, este fundo vai servir ainda para investir na qualificação da mão-de-obra especializada e para apoiar a população na promoção de actividades geradoras de rendimento.

Por Gisela Coelho

Há muito que a sociedade civil vinha “reclamando” contrapartidas directas e objectivas por parte dos investidores e promotores de turismo em Cabo Verde, como forma de minimizar os impactos sociais, económicos e financeiros que empreendimentos hoteleiros de grandes dimensões provocam ou podem provocar nas comunidades e população local.

A própria SDTIBM admite que, tendo em conta as projecções demográficas resultantes da evolução previsível do mercado turístico da ilha da Boa Vista, “é de se admitir que o problema de alojamento da população, induzido pelo desenvolvimento turístico seja, talvez, o maior problema”, explica João Serra presidente do conselho de administração da empresa.

Desde logo, na ilha da Boa Vista, se coloca o problema da habitação social, no conhecido caso do bairro social “Barraca”, onde se foram alojando clandestinamente trabalhadores deslocados na ilha e que constituem na sua maioria a mão-de-obra, que tem trabalhado ao longo dos anos, na construção dos grandes empreendimentos na ilha das dunas.

Neste sentido, a SDTIBM quer evitar fenómenos como os da “Barraca” que geram insegurança e múltiplos problemas sociais que, como admite Serra, “ não se coadunam com turismo de qualidade”, e colocam em causa a segurança e a credibilidade da ilha das dunas enquanto destino turístico.

Segundo Serra, para já a sociedade estima que cada operador turístico passe a contribuir com cerca de 3% do valor do terreno, sendo que um por cento (1%)

é pago quando se compra o terreno e os outros 2%, quando o empreendimento estiver concluído”.

Para a SDTIBM é fundamental que, se os operadores estão cá para fazer negócios e tirar dividendos, “devem participar no processo desenvolvimento da ilha e do próprio turismo”, como explica o presidente da sociedade.

No entanto, Serra tem consciência de que este fundo, neste momento, será insuficiente para pôr cobro a todas as necessidades sociais e económicas e, portanto, caberá à SDTIBM, no quadro da sua política social, “arcar com a parte restante porque interessa à SDTIBM que o fundo funcione na prática e seja auto-sustentável com as participações dos investidores a médio e longo prazo”.

O fundo social vai financiar ainda um conjunto de actividades que apoiarão o próprio turismo, ou seja, a qualificação da mão-de-obra e na aposta no envolvimento das comunidades locais no processo de desenvolvimento através de pequenas activida-



des geradoras de rendimento, para que possam tirar proveito deste processo.

Previstos para a ilha estão previstos milhares de milhões de euros, em investimentos a serem edificados a longo prazo, numa escala que pode chegar aos 50 mil quartos. No entanto, Serra alerta que são investimentos para serem faseados com conta e medida, para não estrangular a ilha e não “matar” o mercado, porque, como conclui, “quando há mais oferta de unidades do que demanda, coloca-se em causa toda a estratégia defendida para o turismo sustentado que queremos implementar”. Neste momento na ilha estão em curso três projectos: o segundo resort da cadeia Riu em Lacação, a extensão do Parque das Dunas, em Chaves e também o empreendimento “Areia de Chaves”, na mesma ZDTI, que deve ser inaugurada até final deste ano.

### TRÊS PROJECTOS EM DISCUSSÃO PARA A ZDTI DE CHAVES

Reunido na Boa Vista, o conselho de administração da SDTIBM homologou na passada sexta-feira, o relatório de avaliação dos 13 projectos a concurso para a Zona de Desenvolvimento Turístico Integrado da Praia de Chaves. Nesta primeira fase estão para já em discussão três dos 12 projectos que preenchem os requisitos, com base no regulamento interno que estabelece os critérios para a apresentação, avaliação e selecção de projectos. Destes três seleccionados e cujas negociações com os respectivos investidores vão ter início em breve, apenas um dos projectos tem participação de investidores nacionais. A ZDTI de Chaves é a única da Boa Vista, onde a SDTIBM já tem os terrenos todos afectos à empresa.

Esta é, aliás, uma questão que há muito vem preocupando a sociedade. O presidente garante que a SDTIBM “está a lutar para que os terrenos sejam efectivamente transferidos para a

titularidade da sociedade porque, contrariamente à Cabo Verde Investimentos – CI, é sobre os terrenos que incide a actividade da sociedade. É com o produto da cedência de terrenos que podemos financiar a nossa actividade, controlar e fazer a monitorização de todo o processo de desenvolvimento turístico das ilhas da Boa Vista e Maio”. Serra alega ainda que se a SDTIBM não recebe transferências do orçamento de Estado, tem que ter as suas receitas próprias”. Segundo o mesmo, até agora, os accionistas só transferiram cerca de um terço da totalidade dos terrenos compreendidos nas ZDTI’S.

Ainda sobre a questão dos terrenos, e a transferência de funções da CI para as Sociedades de Desenvolvimento Serra

refere que o que a Cabo Verde Investimentos esteve a fazer até agora, a vender terrenos, não é função da CI, uma vez que era um aspecto do desenvolvimento que tem como uma das atribuições a gestão de terrenos integrados nas ZDTI’S e, portanto, caberá à SDTIBM fazer esse trabalho. A CI deverá cingir-se à atracção de investimentos, à verificação da proficuidade dos projectos apresentados, em termos de benefícios fiscais, da concessão ou não de Estatuto Externo, entre outras coisas”.

### Mais meios para a CI

Esta foi uma das reivindicações do novo presidente do conselho de administração da Cabo Verde Investimentos – CI, Rui Santos, durante a tomada de posse, que aconteceu ontem, nas instalações da empresa.

Rui Santos deixou claro que a equipa está determinada e motivada para cumprir as suas funções e salientou que a CI precisa de dar um salto qualitativo. “Para atrair investimentos para o país, é preciso organização, sair para fora do arquipélago e falar com as pessoas”, explicou Santos.

O novo presidente do conselho de administração aproveitou a presença da ministra e pediu mais meios para a CI, argumentando que esses são necessários para que possa fazer bem o seu trabalho. “Basta ver o custo que uma campanha promocional poderá ter lá fora e comparar esses montantes com os orçamentos que a CI tem tido até agora”, sublinhou Santos.

Fátima Fialho, Ministra da Economia e Competitividade que presidiu à tomada de posse reiterou a sua confiança na nova equipa da CI e teceu aquilo a que se pode chamar de algumas críticas ao Conselho de Administração cessante, afirmando que “têm sido poucos os grandes progressos no que respeita à atracção de investimentos externos para Cabo Verde e que o país necessita de investimentos de qualidade”.

ET

# FIAP quer internacionalização

> Esta é a nova aposta da Feira de Produtos Agro-Pecuários (FIAP), que já vai na sua II Edição. Organizada pela ACAISA (Associação, Comercial, Agrícola, Industrial e de Serviços do Interior de Santiago), a Feira aconteceu nos dias 29, 30 e 31 de Maio, no Polidesportivo de Assomada, reunindo produtores e criadores de gado da Região Norte de Santiago.

A prazo, sonha ser uma Feira Internacional. Já vai na sua segunda edição e tem como palco o concelho de Santa Catarina, considerado o município com maiores potencialidades agrícolas e pecuárias de Santiago, se não de Cabo Verde. Por ora, contenta-se com a exposição dos produtores locais. Mas conquistar outros espaços de venda e outras latitudes é a demanda que vai orientar a ACAISA e os seus parceiros mais próximos, como a Câmara Municipal de Santa Catarina e o governo.

Aliás, o primeiro-ministro de Cabo Verde, José Maria Neves, que presidiu a abertura oficial da feira, declarou que o seu governo está empenhado em fazer da feira agro-pecuária de Assomada uma feira internacional de produtos agrícolas. Na sua alocução, falou das apostas do governo para o sector da agricultura, tendo destacado os projectos de requalificação das bacias hidrográficas da Ribeira dos Engenheiros e dos Picos, cuja finalidade é criar as melhores condições para a prática da agricultura e produção agro-pecuária na região.

## “FOI UM SUCESSO!”

A Feira era composta pela exposição de produtos agrícolas e pecuários, e pela realização de um “workshop”, onde temas como “feiras agro-pecuárias municipais; bacias hidrográficas e o desenvolvimento; programa de acesso ao crédito; entreposto/terminal de logística; conhecimento do desenvolvimento; embalagem, marca e rotulagem; e marketing, planeamento e distribuição”, foram abordados por especialistas de técnicos da área, durante os três dias do evento.

Fernando Pereira, presidente da ACAISA e principal protagonista do evento, era um homem feliz quando disse para o Jornal A NAÇÃO, que a Feira “foi um sucesso”, tanto enquanto espaço de divulgação das produções locais, mas também pela abordagem e interesse que os workshops realizados acabaram provocando nos participantes, camponeses e convidados.

Encerrou a Feira, o secretário de Estado da Economia, Humberto Brito, que também reforçou a ideia de se transformar o evento numa exposição internacional. Até lá, Assomada continua sendo um grande centro de trocas comerciais na região norte de Santiago, cumprindo uma missão já centenária nesta senda.

Domingos Cardoso



# O Serviço Público da Comunicação Social e os Preços de Combustíveis: informação ou desinformação?

> Há quase um mês, no preciso momento em que ia iniciar a escrita de um texto sobre a problemática dos preços dos combustíveis em Cabo Verde com o objectivo de mais uma vez alertar a atenção dos cidadãos sobre as verdadeiras razões que fazem que os combustíveis sejam tão caros em Cabo Verde, texto este que foi publicado na edição de 4 de Maio desta “Tribuna do Consumidor”, a Rádio de Cabo Verde (RCV) noticiava “inocentemente” que o barril do “crude” (petróleo bruto) subiu para os 53 dólares.

E depois desta informação crua, bruta, aparentemente ingénua pois incompreensível e de nenhuma utilidade para a grande maioria dos cabo-verdianos... nada mais se acrescentou! Uma informação desse género, dada dessa forma e no contexto em que foi dado, funciona como uma espada sobre a cabeça dos cidadãos.

Os consumidores cabo-verdianos aguardavam uma maior descida no preço dos combustíveis, em particular no do gás butano, e vem aí o Sr. Jornalista da RCV trazer o recado que os combustíveis podem vir a aumentar. Esta informação tem o efeito de uma ameaça dirigida ao subconsciente do cidadão comum. Este, temente de que a ameaça camuflada se concretize a qualquer momento, fica sossegadinho no seu lugar.

## Como traduzir “dólares por barril do brent” em “escudos por litro de gasolina?”

Será que o cidadão comum pode traduzir essa informação crua da cotação diária do “brent” em dólares por barril petróleo bruto, na Inglaterra de “hoje”, no preço que ele vai pagar no “futuro” em Cabo Verde em escudos por litro de gasolina, do gasóleo ou do petróleo de iluminação? Duvido muito, e esta dúvida já é muita benevolência.

## Da irrelevância objectiva dessa notícia

Se a notícia preço do barril do brent, tratada como foi no noticiário nacional, de forma incompleta e desequilibrada, não tem relevância objectiva para o cidadão cabo-verdiano, porque ela mereceu tal destaque no horário nobre da programação da RCV?

Porque dar essa “notícia” de forma tão acrítica, despida de contexto e sem valor informativo real para o cidadão comum e para a grande maioria dos técnicos, e provavelmente para o próprio jornalista e para os decisores e autoridades deste país, inclusive governantes e “representantes do povo”?

Para mostrar cultura geral? Para ocupar o tempo de antena? Para condicionar os cidadãos que reclamam os preços exagerados dos combustíveis, da electricidade e da água? Para enfraquecer o impacto ou fazer esquecer os argumentos dos que promovem a defesa e protecção dos consumidores e consideram exagerados os preços dos combustíveis praticados em Cabo Verde?

## Teimosamente continuam a desinformar”

O cidadão cabo-verdiano precisa saber quanto custa às petrolíferas pôr em Cabo Verde um litro do gasóleo, um litro da gasolina ou um quilograma do gás butano. O cidadão precisa ser informado objectiva e claramente quanto é que ele paga em direitos e impostos, qual é o custo real de comercialização no país quando ele compra o combustível refinado que ele utiliza no seu dia a dia. É de interesse marginal para o cidadão nacional o preço internacional do petróleo bruto (não refinado), seja ele “brent” ou lá o que for.

Para quando essa informação útil? Quais as razões porque não são divulgados os dados sobre a realidade de Cabo Verde?

A comunicação social sabe que Cabo Verde não importa petróleo bruto (que se saiba nunca houve refinarias do “crude” em Cabo Verde) e que as importações dos derivados do petróleo são muito espaçadas no tempo (nalguns casos de vários meses como é o caso da gasolina, gasóleo, do petróleo refinado, do fuel, etc.). Comoe diria o poeta “Teimosamente continuam a desinformar”

## Manipulação de informação e responsabilidade social na comunicação social

Porque razão a comunicação social, em particular a Estatal, insiste nessa “lenga lenga” pouco relevante da variação diária do preço internacional do crude?

Há anos que a ADECO tem vindo a chamar a atenção sobre esta situação através de diversas conferências e comunicados de imprensa, de entrevistas, etc. Mas os argumentos apresentados na defesa desta posição “inconveniente” são simplesmente descartados ou utilizados muito esporadicamente.

O que dizer sobre o vaticínio da eminência do **petróleo a 200 dólares** por barril, propalados na comunicação social e brandidos como ameaça aos consumidores? Não há responsabilização pelas informações infundadas e comprovadamente erradas?

Não devia haver um questionar sistemático e consequente da credibilidade, da idoneidade e a consequente responsabilização social e penalização na comunicação social dos profetas que proferiram tais afirmações?

## A ADECO: os Factos e os Números de 2008

Na reunião ordinária da **Assembleia Geral da ADECO**, a ter lugar esta sexta-feira, 5 de Junho, no auditório da Escola Comercial e Industrial do Mindelo, irão ser analisados, discutidos e votados o Relatório de Actividades e Contas da gerência referentes ao ano de 2008, o parecer do Conselho Fiscal e o Programa de Acção e do Orçamento para o ano de 2009. Como nem todos os leitores desta página

quinzenal da ADECO no jornal **A Nação** são sócios da ADECO, em baixo indico alguns números e factos que enquadram e consubstanciam as actividades desta associação no ano de 2008.

### Sócios da ADECO... sempre a crescer

O número de sócios da ADECO tem crescido de uma forma consistente nos últimos cinco anos. Aquando do ressurgimento desta associação de consumidores em 2003, foi possível identificar 22 (vinte e dois) sócios em situação mais ou menos regular num universo de cerca de sessenta cidadãos que numa altura ou noutra, mostraram interesse em se associarem. Em Dezembro de 2008, o número de cidadãos associados a ADECO atingiu 1.573.

Tabela 1: Evolução do número de sócios da ADECO

Ano	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Sócios	22 (?)	500	811	1.156	1.368	1.573

### Onde residem os sócios da ADECO

Os sócios da ADECO residem preferencialmente em S. Vicente (66,8%), Santiago (15,3%), Sal (6,7%) e Santo Antão (5,5%). Nalgumas ilhas o número de sócios é ainda irrelevante (Fogo, Maio, S. Nicolau, Boa Vista e Brava). A ADECO tem alguns sócios na diáspora cabo-verdiana, inclusive representações nos EUA e na França.

### Quotas dos sócios... a base de sustentabilidade da ADECO

Desde o ressurgimento da ADECO, as quotas e as doações dos sócios têm sido a base de sustentabilidade da associação. A quotização dos sócios tem sido a base do funcionamento e o garante da sustentabilidade da ADECO. De um montante irrelevante em 2003 as quotas dos sócios da ADECO atingiram 1.557.960\$00, em Dezembro de 2008.

Tabela 2: Evolução da quotização dos sócios da ADECO

Ano	2004	2005	2006	2007	2008
Quotas	254.000\$00	750.750\$00	1.121.600\$00	1.358.380\$00	1.557.960\$00

### Contribuição do Estado às associações de consumidores...aquém do possível

A contribuição do – Estado de Cabo Verde, o que inclui o Poder Central /Governo e as Autarquias/Câmaras Municipais, e que decorre de uma obrigação legal, tem ficado muito aquém do aceitável. O quadro em baixo sintetiza essas contribuições desde 2003.

Tabela 3: Contribuição financeira do Estado de Cabo Verde para a ADECO

	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Governo/Orçamento do Estado	0	0	0	1.000.000\$00	1.000.000\$00	1.000.000\$00
Autarquias/Câmaras Municipais	0	0	0	0	45.000\$00	90.000\$00

### Algumas actividades da ADECO em 2008

De entre as principais actividades e eventos que tiveram lugar em 2008, merecem particular destaque a entrada em funcionamento do **Projecto de Capacitação Institucional da ADECO** financiado pela **União Europeia**, as 15 **conferências de imprensa** e dezassete **comunicados de imprensa**, a produção de cerca de cinquenta **programas de rádio** “Consumo e Cidadania” com o apoio da Rádio Nova, a edição desta página quinzenal “**Tribuna do Consumidor**”, uma colaboração benevolente do **Jornal A Nação**, o tratamento de uma vintena de **reclamações e denúncias**, a emissão de **pareceres**, a participação em inúmeras **reuniões e fóruns** de âmbito regional e nacional, nos **conselhos consultivos**, na **Conferência Regional das Associações de Consumidores** sobre os serviços de Telecomunicações e os Direitos dos Consumidores, no Gana, comemoração do **Dia Mundial dos Direitos dos Consumidores** e do **Dia Mundial da Acção dos Consumidores**, a intensificação da relação com a **Consumers International**, a **visitas à sede da ADECO** de várias entidades de entre as quais se destacam a do Presidente da Assembleia Nacional e a da Embaixadora dos EUA, etc.

## Salário na CMP: vereadores primeiro e funcionários só depois

A Assembleia Municipal da Praia esteve reunida em mais uma sessão de trabalho. Pelo que ouvi, em debate estavam, entre outros assuntos, a discussão e a aprovação da conta de gerência de 2008. Até aqui tudo bem. Mas o que me incomodou é que no momento em que se aprovavam as contas, os funcionários e trabalhadores da Câmara da Praia ainda não tinham visto a cor dos seus salários. À diferença dos anos anteriores ficaram sem comemorar o dia dos trabalhadores. O pior ainda é que o executivo chefiado por Correia e Silva, no dia 15 de Abril já tinha recebido o seu vencimento referente a esse mês, com base num despacho em que o próprio presidente, embora recuse categoricamente a sua existência, dá instruções expressas para que aos vereadores sejam pagos os seus estipêndios antes do dia 20 de cada mês.

Na verdade já tinha sido informado outras vezes dessa terrível injustiça e discriminação, mas nunca levei a sério as queixas que os próprios ventoinhas vinham dando do actual executivo camarário. Foi tão fácil estar pelas bandas da Assembleia Nacional nesse dia, para ouvir da boca de um deputado tambarina a inter-pelação feita ao Sr. Ulisses sobre o assunto. Afinal a minha fonte era digna de crédito.

Por isso mesmo decidi que perderia uma parte do meu precioso tempo para me debruçar sobre o tal relatório e contas. Apesar do meu perfil não ser o de um contabilista ou economista, pedi emprestado uma cópia do chamado balancete para dar uma vista de olhos, na tentativa de descobrir se percebia o que esse documento trazia de interessante.

Insistindo numa leitura mais aturada desse documento contabilístico e financeiro fiquei com a sensação de que a Câmara da Praia teria reduzido substancialmente o seu pessoal, isto é cerca de 60% aproximadamente dos funcionários e trabalhadores, o que seria ouro sobre azul para um município que constantemente vem acusando excesso de pessoal. Os dados processados e contabilizados, de acordo com este balancete, por Direcções de Serviços e Gabinetes, apontam que efectivamente houve uma redução drástica do pessoal. Mas na verdade, não foi isso que aconteceu. Pelo que pude entender as despesas com os trabalhadores e funcionários da edilidade praiense foram omitidos, dando a falsa sensação de que houve redução do pessoal.

No capítulo dos investimentos, esse balancete meio esquisito reflecte a deficiência organizacional da Câmara do MpD e do Ulisses Correia e Silva. Permitam-me me dizer que a parte relacionada com os investimentos não tem qualquer sentido lógico e técnico. Tudo o que se sabe é que foi concebido como se fosse uma lista absurda de compras numa folha A4 do EXCEL, sem a natureza dos saldos por cada projecto e sem o grau de execução dos mesmos.

Julgo que cabe à Câmara da Praia esclarecer essas anomalias. Não quero acreditar que o presidente Ulisses Correia e Silva e o vereador Óscar Santos viram, com o cuidado que se requer, esse documento antes da sua distribuição pública. Comentando com um dos defensores acérrimo dos ventoinhas, este deixou o seu desabafo de que isso é uma vergonha e afronta para a Praia. No entanto, todo o cuidado é pouco porque os praienses estão atentos!

Por cúmulo de azar, o MpD na Câmara da Praia apressou em discutir e aprovar as contas de 2008, cujos porquês ninguém sabe. Normalmente, a prudência recomenda uma preparação aturada, séria e responsável na organização do relatório e contas o que pressupõe que o trabalho de casa seja bem feito, evitando assim que alguns imprevistos surjam no momento da discussão e análise das contas que são ingredientes cruciais para a gestão municipal. Importa ainda salientar, em primeiro lugar, que a nota introdutória, enquanto chave principal para que se compreenda sumariamente a essência das contas de gerência não reflecte nem de longe e nem de perto a verdadeira dimensão da gerência e das contas. Pensamos que talvez se trate de uma nota introdutória de um simples relatório de actividades. Confesso que me senti um pouco desapontado ao desfolhar esse documento, pois não contava esperar

tanta ligeireza no tratamento de uma matéria tão séria.

Em segundo lugar, o dito relatório chamou-me a atenção pelos gráficos e tabelas incorporados por tudo quanto é página e com recursos a alguns indicadores sem qualquer significado e sentido económico e/ou financeiro. Por exemplo, o rácio “dias de receita” não diz simplesmente nada. Quiçá foi uma forma encontrada para adornar e embelezar as contas de gerência, sob o comando do Presidente Ulisses e do MpD na câmara da Praia. Também, a forma como determinados mapas foram enquadrados e inseridos no processo de contas de gerência não permite qualquer leitura e inferência técnica.

Terceiro, o capítulo relacionado com a situação económica, financeira e orçamental é uma vergonha já que deixa muito a desejar. O tratamento leve que se deu a este epígrafe reflecte o desnorte total da equipa liderada por Correia e Silva. Infelizmente, a Câmara não destacou um único aspecto relacionado com a actividade económica e financeira.

Francoamente não consegui entender essas contas de gerência também na parte que se refere a saldos negativos. Sabendo que a Câmara procedeu à rectificação orçamental não é normal que haja saldos negativos. Essa leitura é tecnicamente grave e errada e os seus propósitos são bem conhecidos. A meu ver, essa metodologia está ultrapassada e foi intencionalmente mal concebida e imbuída de outros objectivos. Também, me estranha a maneira de se analisar as dívidas da Câmara para com terceiros e as destes para com a Câmara. Por mim já é tempo para o MpD na Câmara da Praia, aceitar, de uma vez por todas e com a boca calada, que as dívidas com os bancos, cujo montante ascende a 650.000.000,00 (seiscentos e cinquenta milhões de escudos), datadas de 1998 e 1999, foram contraídas durante a gestão do Sr. Jacinto Santos, quando o MpD esteve a desgovernar a Câmara da Praia.

Ao tentar compreender a veracidade dos dados apresentados nas contas, pude constatar que havia duas versões de contas de gerência completamente diferentes. Não se sabe qual das contas está correcta. Eis algumas das contradições que os dois relatórios da actual Câmara da Praia apresentam:

Em termos de receita global, os dois documentos apresentam valores diferentes. Assim, no primeiro documento a “Receita Global Executada em 2008” ascendeu a 1.392.850.532,55 e numa outra versão distribuída sorratamente, sem nenhuma explicação, a mesma receita foi de 1.395.822.033,55, ou seja uma diferença de 2.971.501,00 (dois milhões, novecentos e setenta e um mil, quinhentos e um escudos).

Nesse caso, é de se perguntar: qual é o valor correcto?

Relativamente às Receitas Correntes, executadas em 2008, um documento apresenta 991.061.526,55, enquanto num outro figuram 940.302.085,55 como receitas correntes, ou seja uma diferença de 50.759.441,00 (cinquenta milhões, setecentos e cinquenta e nove mil, quatrocentos e quarenta e um escudos). Coisa estranha, senhores, presidente Ulisses Correia e Silva e Sr. vereador Óscar Santos.

Em relação às Receitas de Capital, um relatório diz que são 401.789.006,00, enquanto que o outro documento, também produzido pela Câmara do MpD, revela que afinal são 455.519.948,00, uma diferença de 53.730.942,00 (cinquenta e três milhões, setecentos e trinta mil e novecentos e quarenta e dois escudos). Que disparidade, senhor Presidente e Sr. vereador Óscar Santos!

Na mesma senda, a diferença entre esses dois relatórios é de tal dimensão que a variação percentual comparativa entre as receitas de 2007 e 2008 é bem patente. Num documento a referida variação é de 47% ao passo que noutro documento é de 48%. Porém, a diferença é mais gritante ainda ao se averiguar a natureza do saldo para a gerência seguinte. Num documento este saldo é de 138.585.777,00 (cento e trinta e oito milhões, quinhentos e oitenta e cinco mil, setecentos e setenta e sete escudos) e noutro documento é de 55.340.200,00 (cinquenta e cinco milhões, trezentos e

quarenta mil e duzentos escudos). A diferença é abismal e ascende a 85.245.577,00 (oitenta e cinco milhões, duzentos e quarenta e cinco mil, quinhentos e setenta e sete escudos).

Outrossim, os relatórios e contas da empresa municipal de abastecimento e distribuição de águas, ADA, e do serviço público de abastecimento dos mercados, SEPAMP não foram anexados às contas de gestão da Câmara da Praia como reza a lei das finanças locais. Enfim, essa conta de gerência deixou muito a desejar e foi aprovada no momento em que os trabalhadores da Câmara da Praia nem puderam festejar o dia dos trabalhadores.

De igual forma, estas contas não trazem incorporadas as reconciliações bancárias, documentos extremamente importantes na e para a gestão financeira, sobretudo no processo de apreciação das contas. É bom ter presente que o Tribunal de Contas (TC) teria recomendado que a produção dessas peças é de carácter obrigatório.

Talvez por isso, o presidente da Câmara deixou o vereador Óscar Santos sozinho e entregue à sua sorte, para explicar a origem de tais diferenças. Infelizmente, desta vez nem a bancada do MpD pôde apoiar o Sr. Vereador. O homem isolado e perdido no meio das tormentas numéricas não conseguiu convencer a oposição que, ponto por ponto, denunciava as incongruências dos dois documentos apresentados como contas de gerência. As rajadas dos jovens do PAICV caíam em flecha e desnorream completamente o vereador pelas Finanças e Economia, em regime parcial, Óscar Santos, que se mostrou incapaz de responder às seguintes questões que a bancada do PAICV insistia em colocar:

-Qual foi a taxa de execução do investimento para o segundo semestre de 2008? -Por que há um aumento de venda de terrenos e diminuição das receitas? -Por que é que ainda continuam a existir documentos em cofre quando existe um decreto-lei que o proíbe? -Que leitura faz dos dados existentes na última coluna do Anexo IV? (onde se confunde percentagem de execução com saldo) -Por que é que no item “situação económica, financeira e orçamental” não aparece nenhuma informação quantificada sobre o evoluir da situação económica e financeira?

Perante esses questionamentos, o vereador “todo-poderoso” ficou furioso e afirmou que é mestre pela Universidade de Washington DC. Mas mestre em quê e para quê? Em finanças? Em economia? Em gestão financeira e administração? Em contabilidade e auditoria? Ah! O grau de mestrado que diz possuir não lhe valeu em nada para dar as explicações técnicas das contas solicitadas. Ao usar do diploma de mestre para tentar intimidar os não mestres, houve um acto de confissão sintomático. Pena é que o Presidente Ulisses, que lhe poderia ter dado uma mãozinha deixou o vereador-mestre a “tchumuscar” sozinho nesse debate. Até hoje não consigo compreender a decisão do chefe Ulisses. Será que não teve tempo de estudar esses documentos, para ver que os mesmos estavam cheios de buracos técnicos? Ou será que a vossa relação já deu sinal de dissabores?

Sr Vereador mestre, é muito bem feito. Deixaram-no com a corda ao pescoço para que aprenda a ser mais humilde. Deveras não é fácil e nem possível ser vereador a tempo parcial, para a área de economia e finanças numa Câmara como a da Praia. Como deve saber essa área exige de certeza muito trabalho e dedicação e não apenas o trabalho de duas a três horas por dia.

Quanto ao presidente Ulisses, este manteve-se quase todo o tempo mudo e surdo. Apenas reagiu, e de que forma, para responder à pergunta de um deputado “tambarina” sobre se alguma vez chegou a pagar o IUP relativo às suas vivendas na Câmara anterior. Coisas da vida! Como se sabe, o presidente Ulisses que nunca pagou o IUP, está hoje a pedir aos munícipes que paguem os impostos sob pena de cobrança coerciva. Será que está moralizado para exigir que alguém pague, quando o senhor nunca pagou?

José Afonso Covilhã

# AMADO ENTERPRISES








IMMIGRATION SERVICES INCOME TAX - NOTARY PUBLIC TRANSLATIONS - DOCUMENT VERIFICATION - LEASE AGREEMENT

750 Dudley Street - Dorchester MA 02125 \* Office: (617) 282-6381 Fax: (617) 282-6381 - salomaoamado@hotmail.com

# LAZAR LDA

Rent-a-car / Aluguer de Automóveis

TOYOTA PRADO 10.350\$00	HYUNDAI TUCSON 7.820\$00	HYUNDAI ACCENT 5.175\$00
SUZUKI JIMNY 5.520\$00	MITSUBISHI L200 7.820\$00	

Tel.: 241 42 27 - Fax: 241 42 37 - Móvel: 988 72 27 / 991 65 85 E-mail: lazcar@cvtelecom.cv - Espargos - Ilha do Sal

## Restaurante MORABEZA

*Oferecemos uma boa alimentação com pratos diversos*

*Esperamos a sua visita*



Tel.: 281 11 86 • São Filipe - Bila Baxo • Ilha do Fogo



## Beramar Grill

PEXI DI TERRA





### Pexi Fresku Tudu Dia

**ESPECIALIDADE:**  
PEIXE E MARISCO FRESCO GRELHADO:

**BARRIGA DE ATUM, PEIXE DO DIA, GAROUPA, BICA, CHICHARRO, LAGOSTA, CAMARÃO, GAMBAS, POLVO, ETC.**





Chã D'Areia - Avenida de acesso à Prainha, depois da Embaixada do Brasil, frente à praia da Gamboa - Praia - Cabo Verde - Telef.: +(238) 261 64 00 / Fax: +(238) 261 51 50 / e-mail: beramar@cvtelecom.cv"



# ELLCAR

rent a car

**- Viaturas Térios e Isuzu**  
**- Carros Novos**

Maio - Tel: (00238) 2551900 - Móvel (00238) 9720380  
e-mail: elldcar@cvtelecom.cv



# COSMOS

Telef.: 2653915 (Restaurante); 2651596 (Escritórios)  
E-mail: adsl6551@cvtelecom.cv  
Av. Amílcar Cabral  
Assomada - Santa Catarina

- Restaurante Panorâmico
- Residencial Turística
- Escritórios para Aluguer
- Centro Comercial
- Imobiliária (venda de apartamentos)



*© seu ponto de encontro no coração de Santiago*



## Opinião

## Golpe de Estado em Cabo Verde (I)

Hoje, aqui e agora, vou fazer-lhe uma confissão, revelar-lhe um segredo, que nem sei se é, verdadeiramente, um segredo, porque foi algo que passou por muita gente; sinceramente, não sei se é um segredo ou se não é; certo, certo, é uma revelação que vai deixar muito espantada muita gente que não sabia desse facto: decorria o ano de 1974, Abril já tinha decorrido, estávamos no Verão quente de 1974. Em São Vicente, na cidade do Mindelo, nós estávamos na Tropa colonial, a cumprir serviço militar. Depois do 25 de Abril, havia uma equipa militar, que foi surpresa a caminho de Bissau, onde ia substituir soldados portugueses, em contingência militar naquele território colonial, hoje, independente. A ida do navio que transportava a tropa, foi parada, à entrada da Guiné, e foi trazido para Cabo Verde, com parte da tropa a ficar na cidade do Mindelo, e o restante, na cidade da Praia, numa altura em que a luta pela independência recrudescia, já sem manha, por terras de Cabo Verde, pois os primeiros combatentes já tinham desembarcado nestas ilhas.

Em Portugal, a ala militar do General António Spínola, muito se afadigava para tomar as rédeas do poder nas mãos e nas colónias portuguesas de África, os seus homens estavam a manobrar para que as independências não fossem uma verdadeira independência, mas simplesmente uma independência truca, ou seja, queria ter um cunho neocolonialista, no fim de toda independência. e Cabo Verde, apesar de não ter conhecido a luta armada pela sua libertação, as tropas afectas ao general Spínola manobrava para ter um cunho maior do que as Forças Armadas. E foi assim, que, para contrariar as forças do PAIGC, que já tinham sido autorizadas a deslocar-se a Cabo Verde, e já cá estavam, as forças neocolonialistas de Cabo Verde, ganhavam forças 3, sobretudo, depois da acção das tropas coloniais, que, por intermédio do nosso comandante, Major de Cavalaria, Goulão, chamou as personalidades mais marcantes do Mindelo, e com elas se reuniu, acabando por fundar o partido UDC, que acabaria por ter sede em Mindelo, São Vicente. O resto da história da UDC e, sobretudo, do seu papel anti-independência, todos já conhecem, apesar de nunca ser demais dizer que sempre foi no respaldo às posições de António Spínola. Até ser derrotada pelo PAIGC, embora já estivesse morta, com a derrota do General e sua linha, em Setembro de 1974, em Portugal.

Mas, antes, nos meses mais quente, aproveitando a presença de maior número de portugueses em São Vicente e na Praia, alguns militares spinolistas tentaram construir um cenário de guerra no arquipélago, particularmente, em, São Vicente, onde, na "zona libertada" de Ribeira Bote, os portugueses todos estavam proibidos de entrar e circular. aí, as tropas portuguesas resolveram entrar numa guerra contra a população desarmada: todos os dias arranjavam acções contra a população são-vicentina, a quem era reprimida com a sanha que, na Guiné, usavam contra a população desarmada. ora, essa repressão não podia cair no agrado dos militares cabo-verdianos da tropa colonial, baseados em São Vicente. isso desagradou, em demasia os tropas verdianos, que, num grupo restrito, fez uma reunião numa casa da rua São Nicolau, em casa de militares santiaguenses. os militares reunidos, para pôr fim às acções bélicas da tropa portuguesa colonial, deliberaram, como solução plausível, o avanço para um golpe de Estado. ou seja, nós os militares cabo-verdianos da tropa colonial e, em Cabo Verde, devíamos avançar para um golpe de Estado. Alguém me levou essa determinação das tropas, uma vez que não pude estar nessa reunião, porque eu me encontrava doente ou estava de serviço nesse dia, não podia precisar, agora, qual foi a razão do meu impedimento. só sei que peguei na questão



Fernando Monteiro

do golpe de Estado e matutei latgas horas e, depois, dei a minha sentença: não era favorável a um golpe de Estado não tanto por razões militares do golpe do Estado, mas sim, sobretudo, pela manutenção e consolidação do status quo que o golpe haveria de trazer-nos, a nós, os golpistas militares.

o golpe de Estado não seria difícil, porque tínhamos tropas em todos os principais quartéis da ilha de São Vicente, e sobretudo, tínhamos à mão, os principais comandos e oficiais da tropa colonial. assim, os comandos - o Comandante Militar de SCabo Verde e o Chefe de Estado Maior, moravam perto de quartéis - da 2ª Companhia e do Quartel General - mais o Comandante da Armada, que morava perto de nós, estavam praticamente no papo. os únicos problemas que se levantavam eram as tropas da Marinha de Guerra portuguesa, com parte na ribeira de Julião e restante nas vedetas, no Porto do Mindelo. se não era muito difícil dominar as tropas da Ribeira de Julião e do quartel de Fernando Pó - os tropas da PM. a dificuldade maior, ou aparente maior e que, na altura parecia de difícil solução, eram as tropas das vedetas de guerra atracadas ou fundeadas no porto do Mindelo. de facto, não tínhamos armas capazes e eficazes na luta contra a Marinha, uma vez que os barcos eram um refúgio seguríssimos para a Marinha. Por esse motivo, e apenas por esse motivo, tirei a minha conclusão, naquele momento, não havia condições para um golpe de Estado, tínhamos que preparar os homens, para depois do golpe. Ou seja, havia a necessidade de avisar e meter por dentro, os militares do PAIGC, que já se encontravam em Cabo Verde, no sentido de nos ajudar a solidificar o nosso poder. Porque se dar um golpe de Estado não nos era difícil de acometer, já não era fácil o domínio da reacção dos portugueses, particularmente da Marinha, já que a Aviação não estávamos preocupados, pois também tínhamos fiança nos militares da ilha do Sal. de qualquer maneira, com as chefias militares de Cabo Verde, poderíamos ter amarrada a reacção das tropas portuguesas, que, para além disso, tinham, ainda a questão interna, que poderia pôr muita limitação a qualquer intervenção dos militares portugueses, depois do 25 de Abril, e, ainda por cima, num território que não conhecera luta armada.

avia, ainda, um outro problema: a posição dos guerrilheiros do PAIGC. se o golpe de Estado se concretizasse, a posição, muito mais de que esperada, era de adesão dos comandantes da guerrilha, a favor do golpe. mas, perante um facto consumado, era óbvio que apoiariam um golpe que fazia verter a sua estratégia e tomar outro caminho? Perante um facto consumado, deveriam apoiar o golpe de Estado, porque não teriam outra alternativa. o certo é que o golpe de Estado, a consumar, levaria o processo da independência de Cabo Verde por outros caminhos, certamente, seria um outro caminho e diferente. Se calhar, nem teríamos Governo de Transição. os caminhos da independência seriam outros, assim como os caminhos dos primeiros anos da independência, o que, hoje, levaria a outras e diferentes colheitas. e, assim, não estaria o país, onde se encontra hoje, isto é, o golpe de Estado vingasse, porque se não, podia ser outro Fernando Monteiro que escreveria uma outra crónica, se calhar, a falar sobre a nossa ingloria morte... Felizmente, muito felizmente, nem sei por que carga de água, os meus queridos colegas, amigos e companheiros, levaram em consideração a minha posição, que nem era uma posição definitiva de um especialista. O certo é que não se avançou para a via do golpe de Estado. Tudo haveria de se serenar e chegou-se ao fim, sem mais sobressaltos militares, em Cabo Verde. o que foi a melhor coisa que poderia ter acontecido.

CARTA  
DO  
LEITORNo exercício  
do direito de  
resposta

Parece que, quando escrevo, incomodo, particularmente, algum especial colaborador do jornal **A NAÇÃO** ou algum manda-chuva do "Reino Tambarina". Com efeito, pelo simples facto ter publicado, em Junho de 2008, um artigo no jornal EXPRESSO DAS ILHAS, explicando aquilo que, do meu ponto de vista, se teria passado em São Nicolau, durante as eleições autárquicas daquele ano, apareceu logo um tal João Gomes da Costa a desancar em mim e a destratar-me, no jornal **A NAÇÃO**.

Agora, por ter publicado, nos últimos tempos, dois artigos de opinião no *on line* Liberal, vem de novo um tal Feliciano Moniz fazer o que o seu camarada, da Costa, fizera ou fora mandado fazer, anteriormente.

Contudo, como da outra vez, tenho a dizer que não sou mercenário da pena. Cidadão de corpo inteiro, escrevo na primeira pessoa. Por isso, não discuto com autores fantasmas; gente sem rosto, que não tem a coragem física nem intelectual de assinar o seu nome verdadeiro sob os escritos que utiliza, para insultar os outros.

Sou reformado sim, mas não aos quarenta, à boleia de ter sido combatente nem por ter ido à Junta de Saúde queixar de dores nas costas, para poder ir para casa mais cedo. Felizmente, desde os vinte e três anos de idade, ganhei, dignamente, para o meu sustento. De tal modo que, mesmo muito antes dos sessenta e cinco, tenho já tempo de serviço prestado ao Estado superior, o necessário para a reforma. De maneira que, se há por aí reumáticos que, mesmo depois de aposentados, continuam a ocupar o lugar dos jovens e a usufruir de duas e três mensalidades em organismos do Estado ou para estatais, para fazer trabalho de contornos político-partidários, à maneira da antiga I.ª República, certamente que não sou eu.

Atentamente,  
/Amílcar Spencer Lopes/

# Académica da Praia e Mindelense fazem o pleno no Nacional de Futebol

> Ao cabo da III Jornada do Nacional de Futebol - referente à 45ª Edição da Prova -, as equipas da Académica da Praia e do Mindelense (de São Vicente), continuam a dar cartas, ao somarem vitórias noutras tantas partidas realizadas, numa jornada marcada pelas primeiras perdas de ponto do Morabeza da Brava.

Com este cenário, aguarda-se com muita expectativa a quarta jornada que promete ser decisiva, para os primeiros finalistas desta prova, em que o Sporting Clube da Praia, tricampeão nacional, já lidera o seu grupo e se posiciona em posição vantajosa para as semi finais.

Académica x Santa Maria e Sporting da Praia x Morabeza já são considerados os jogos de cartaz desta rodada depois de no fim-de-semana a Micá ter recebido e vencido a formação dos Onze Unidos, do Maio, por duas bolas a uma. Gerson e Scoty marcaram para a Micá e Tati-no restabeleceram para os Onze Unidos.

Já em São Nicolau, o Mindelense derrotou a



Ultramarina por duas bolas a uma. Nando e Kely marcaram os golos dos rubros do Mindelo enquanto Dica marcou o tento de honra da equipa visitada, de grande penalidade.

A ronda A ficou concluída com o empate a três golos entre e Foguetões Santa Maria.

Para o Grupo B, o Sporting da Praia foi a Santo Antão Sul golear o Sporting do Porto Novo por três bolas a zero com golos de Di, Nuna e Bubakar.

A equipa do Vulcânicos foi a Santiago Norte levar de vencida os Estrela dos Amadores por duas bolas a zero, num bis de Adérito, enquanto que na Brava, Morabeza e Académica da Boa Vista empataram a zero bolas.

## Jogos da 4ª jornada:

**Grupo A:** Onze Unidos x Ultramarina; Mindelense x Solpontense e Académica da Praia x Santa Maria.

**Grupo B:** Vulcânicos x Sporting Porto Novo; Sporting da Praia x Morabeza e Estrela dos Amadores x Académica da Boa Vista.

## Classificação Geral

### Grupo A

Equipas	J	V	E	D	BM	BS	P
Acad. Praia	3	3	-	-	6	2	9
Mindelense	3	3	-	-	6	2	9
Onze Unidos	3	1	-	2	2	4	3
Santa Maria	2	-	2	1	4	5	1
Foguetões	3	-	1	2	3	5	1
Ultramarina	2	-	-	2	2	5	0

### Grupo B

Equipas	J	V	E	D	BM	BS	P
Sport Praia	3	2	1	-	6	1	7
Morabeza	3	2	1	-	4	1	7
Vulcânicos	3	1	1	1	2	2	4
Estrela Amad	3	1	-	2	4	5	3
Sport PN	3	1	-	2	4	6	3
Acad. B. V	3	-	1	2	1	5	1

## “Black Panthers” já está na I Divisão

À sétima tentativa foi de vez. A equipa de futebol da Associação Juvenil Black Panthers fez valer a máxima “água mole tanto bate em pedra dura até que fura” e sagrou-se no fim-de-semana campeão regional da Segundona. Festejou a subida à primeira divisão com um cortejo de viaturas pelas principais artérias desta cidade após empatar, sábado, 30, com os Unidos do Norte a uma bola em jogo da 14ª jornada realizado no Estádio da Várzea.

Com este resultado, a formação da Várzea da Companhia cumpre um dos seus objectivos mais procurados desde há uns anos a esta parte, já que a equipa vinha claudicando ano após anos nos jogos da liguilha, sendo o mais recente ano transacto quando perdeu a subida para o Ribeira Grande (Cidade Velha).

A precisar de um empate, a formação do Black inaugurou o “placar” por intermédio de Sá, mas Óscar restabeleceu a igualdade, aos 30 minutos, para a formação de Acha-da Grande. Com este resultado o Black Panthers soma 36 pontos contra 24 da



formação dos Unidos do Norte, segundo classificado, e que resta agora lutar para a disputa da liguilha ante o penúltimo classificado da primeira divisão, a formação do Celtic.

O Black Panthers conquista, assim, o passaporte para estar, na próxima temporada, entre os maiores clubes desta região desportiva, por troca com o Ribeira Grande, despromovido ao segundo escalão.

O presidente da Associação Desportiva Black Panthers, Alcides Amarante, considera que esta vitória simboliza o reconhecimento de um trabalho programado há já algum tempo.

## Estrelas “corta asa” ao Seven Star’s

A decisão do título regional de Santiago Sul de Andebol sénior feminino ficou adiada para os próximos embates do play-off. É que no terceiro jogo que poderia ter decidido o título, em caso da terceira vitória consecutiva do Seven Stars, a equipa do Estrela d’Andebol, tetra-campeã regional, adiou a decisão do título regional de Santiago Sul ao bater a formação do Seven Stars por 30-23, em partida realizada no Pavilhão Desportivo Vává Duarte.

Com esta vitória, as meninas do Estrela que encaixaram derrotas nos dois primeiros jogos, reduzem a diferença e adiam o desfecho do campeonato para os próximos jogos.

O treinador do Estrela, Marcos Moreira, considera que se trata “da vitória da humildade” e que este trunfo poderá projectar o seu conjunto para a conquista do penta campeonato.

Enquanto isto, o timoneiro do Seven Stars, Nelinho, acusa a equipa de arbitragem de falsear a verdade dos jogos.

Já a nível masculino, o Seven leva uma vantagem de duas bolas a zero face ao Desportivo da Praia.

## Filinto Moniz vai ao Mundial de Wado Ryu no Japão



É mais um caso de sucesso confirmado do desporto cabo-verdiano na alta-roda mundial. Filinto Lopes Moniz, cabo-verdiano de gema nacionalizado francês, graduado com o terceiro Dan na disciplina de Wado Ryu, integra a selecção nacional da França que nos dias 21 e 22 de Agosto do ano em curso vai disputar o XX Campeonato do Mundo na cidade de Tóquio, Japão.

O atleta de 43 anos, que iniciou a prática de karaté no estilo de shotocan na cidade da Praia,

tem agora residência fixada em Paris, França e irá competir no Mundial de Japão na modalidade de kumité (combate). Encontra-se no torrão natal, cidade da Praia, onde intensifica as suas técnicas para a maior prova do mundo da modalidade de karaté.

Considerado uma das peças influentes da selecção nacional da França que será constituída por 11 atletas, dois dirigentes e dois treinadores, Filinto Elísio Moniz faz parte da selecção da França que será orientada tecnicamente pela

treinadora Babette, numa comitiva a ser chefiada pelo presidente da Federação da Federação Francesa de Wado Ryu.

O karateca franco-cabo-verdiano ganhou o “Open” de Paris, para atletas com mais de 40 anos de idade a 26 de Abril e orientou semana passada uma formação na área técnica de competição diariamente no ginásio do Centro Cabo-verdiano de Karaté.

Filinto Lopes Moniz é também professor de árbitro na Liga Francesa de Karaté

# A NAÇÃO aos Cem

**Aconteceu em Santa Catarina. Durante os dias 29, 30 e 31 de Maio, o colectivo do Jornal A NAÇÃO, e os seus colaboradores mais próximos, juntaram-se na cidade de Assomada (no interior de Santiago), para fazerem uma espécie de balanço sobre o percurso do jornal até aqui e adoptar uma nova largada rumo ao futuro. Preparar o número cem e o segundo aniversário do jornal figura também como um dos objectivos do retiro.**



O ponto alto do encontro seria, sem dúvidas, o fórum do dia 30 de Maio, realizado no auditório da Universidade de Santiago. Ali, personalidades do mundo académico e político cabo-verdiano falaram da justiça na imprensa escrita cabo-verdiana, dos problemas sociais contemporâneos em Cabo Verde, da economia e da nova agenda para o Jornal A NAÇÃO, entre outros assuntos relacionados com a comunicação social em Cabo Verde.

Coube ao presidente da Câmara Municipal de Santa Catarina, Francisco Tavares, o papel de abrir o fórum. Na ocasião, o autarca santa-catarinense agradeceu aos responsáveis do periódico pelo facto de terem escolhido a cidade de Assomada para acolher o primeiro fórum sobre A NAÇÃO. Francisco Tavares fez questão de frisar que este gesto do grupo Alfa Comunicações vai ao encontro das

ambições de uma região que pretende ser o centro do saber no interior de Santiago, para mais “quando Assomada vem assumindo as posições que a catapultam para uma cidade alternativa à Praia”, a capital do país. As palavras do presidente da Câmara Municipal de Santa Catarina, mostram claramente um homem apostado em combater as assimetrias regionais e em criar pontes de união entre a periferia e o centro. Aliás, durante a sua alocução não deixou de aconselhar o jornal a trabalhar “as diversidades, porque assim estaria a combater as adversidades”.

## MAIOR PROXIMIDADE... NA DIVERSIDADE

O discurso de Francisco Tavares não caiu em saco roto. O tratamento de temas regionais, a problemática do

jornalismo de proximidade, entre outros assuntos que apoquentam um país arquipélago como o nosso, com problemas de marginalização e periferização do homem a roçar o absurdo, ninguém de boa-fé poderia ficar indiferente às tiradas do autarca de Santa Catarina. Sobretudo, quando ninguém mais parece ter dúvidas quanto ao papel que cabe à comunicação social nesta luta que, ao cabo e ao resto, é de toda a nação cabo-verdiana.

Aliás, a Comunicação Social foi alvo de muitas críticas durante o fórum. Falta de ousadia e pouco combativa pontuam entre as críticas. O reitor da Universidade de Santiago, Gabriel Fernandes, a este respeito, fez uma retrospectiva histórica para mostrar o quanto a imprensa escrita teria sido importante para o despertar de consciências aqui no arquipélago, quando marcava pauta em tudo





quanto dizia respeito às opiniões e assuntos quentes em debate no momento. Para Gabriel Fernandes hoje a imprensa perdeu aquela irreverência, aquela postura combativa e de mediadora social que portava outrora.

### NOVA LARGADA

A NAÇÃO não ficou indiferente às críticas, observações e achegas avançadas pelos seus interlocutores. No ano do segundo aniversário, e quando pouco lhe falta para atingir o número cem, o periódico está a pensar em dar um novo ar da sua graça. Para tanto, algumas mudanças poderão ocorrer a breve trecho. Nova cara, novas editorias e novos colaboradores serão certamente as mudanças mais próximas. Tudo para fazer do Jornal “um mediador social por excelência”, declara Fernando Ortet, presidente do Grupo Alfa Comunicações, proprietário do Jornal.

A irreverência passará a ser a marca do A NAÇÃO, um jornal que se posiciona no centro da imprensa escrita cabo-verdiana “e distante de toda a qualquer confraria, facção ou grupo, seja de que carácter for”, esclarece Ortet, também ele um homem das comunicações. Até porque, reconhece, “só assim posicionando é que o jornal estaria a fazer jus ao nome que tem – A Nação – pois assim estaria ao serviço da cidadania, e, desde logo, de toda a nação cabo-verdiana”.

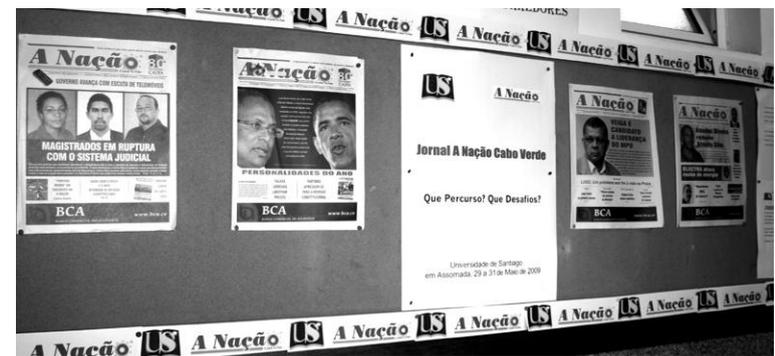
Para já, até este momento, é o periódico editado nas ilhas com mais divulgação na diáspora, onde reside uma grande família cabo-verdiana, hoje considerada a extensão do arquipélago. Nos Estados Unidos da América, por exemplo, A NAÇÃO é vendido nas

bancas, no seio da comunidade. “Somos o único jornal que possui uma editoria sobre a Diáspora cabo-verdiana, com uma publicação bilingue – português e inglês”, exorta o presidente do Alfa Comunicações.

### MEDIADOR SOCIAL

A agenda para o Jornal no mercado concorrencial, o papel de mediador social e a Justiça em Cabo Verde foram os temas que mais calor provocaram no fórum. São, como ficou provado nas discussões entre os diferentes interlocutores presentes no debate, temas recorrentes e interligados entre si. Uma comunicação que seja mediadora social precisaria necessariamente de uma justiça célere e que fosse capaz de, em tempo útil, dirimir conflitos entre as diferentes entidades sociais. O mesmo acontece em relação às pautas, às agendas. Numa sociedade em que a justiça anda a passo de caracol, a agenda da comunicação social nunca poderá assumir certas velocidades, porque não poderá contar com um Ministério Público capaz de assegurar os seus direitos e garantir a legalidade recomendada quando se fala de sociedades livres e democráticas.

A este propósito, Amadeu Oliveira, um dos oradores do encontro, disse que, no estado em que anda a justiça cabo-verdiana “só o jornalismo poderá salvar este país.” Como, nem o próprio Oliveira certamente sabe, porque numa sociedade onde reina o medo, e a desconfiança institucional é o refúgio de públicos e privados, grandes e pequenos, ninguém saberá ao certo como será o dia de amanhã. No entanto, a luta continua. A NAÇÃO começou já a arregaçar as mangas. Ao trabalho é o lema.



## Vida

# ADAD apresenta proposta alternativa à apanha de areia

> Praia Baixo, São Francisco, Santa Cruz, Charco, Águas Belas, são algumas das praias da ilha de Santiago já degradadas pela desenfreada apanha de areia por parte da população. Perda de banhistas, da beleza natural e alterações no eco sistema são apenas alguns dos problemas que preocupam a ADAD (Associação para a Defesa do Ambiente e Desenvolvimento). Por ocasião do Dia Mundial do Ambiente, comemorado a 5 de Junho, a ADAD, pretende apresentar, em conjunto com o Ministério do Trabalho, Formação Profissional e Solidariedade Social, um Programa alternativo à apanha de areias nas praias.

De acordo com o presidente da ADAD, Januário Nascimento, “o Ministério do Trabalho, Formação Profissional e Solidariedade Social tem dado muita atenção ao desemprego a nível nacional. Por isso vai financiar uma parte do projecto, que consiste no “empoderamento” das mulheres. As actividades propostas vão no sentido de que em vez de as mulheres se dedicarem à apanha de areia nas praias, pondo em risco o ambiente e a própria vida, tenham formação profissional, em áreas como artesanato, culinária, cultura da purgueira, uma actividade que pode trazer alguns recursos, e agricultura”. Nascimento acrescentou ainda que a implementação do projecto não será tarefa fácil, mas defende que a preservação do meio ambiente exige sacrifícios ainda maiores.

## SATISFEITO COM MUDANÇAS

Para o Januário Nascimento “houve uma grande evolução. As questões ambientais hoje despertam a atenção de todo o mundo e Cabo Verde não foge à regra. Quando a ADAD iniciou trabalhar as questões ambientais pouca gente se interessava por elas, e é gratificante ver como as escolas, instituições públicas e a comunidade em geral, já dão mais atenção aos problemas ambientais” salienta.

Questionado pelo A NAÇÃO, sobre se está satisfeito como a educação ambiental nas escolas em Cabo Verde, o presidente da ADAD defende que ainda há muito por fazer. “Poderia estar melhor, contudo já há um esforço não só das autoridades, mas de toda a comunidade no sentido de preservar o ambiente”.

Januário Nascimento enaltece ainda o trabalho dos profes-



res. “Em 1990 havia um programa, que é o PFE que deixou boas marcas. Felizmente temos bons professores formados nessa área e que hoje estão a fazer um bom trabalho na área da educação ambiental. Essa educação deve também ser acompanhada de actividades práticas” adianta.

## COMEMORAÇÕES

Durante todo o mês de Junho, a ADAD tem programado diversas actividades para comemorar o Dia Mundial do Ambiente. De destacar a construção de mais hortos escolares, a implementação do sistema de rega gota-a-gota em Santo Antão, o lançamento do projecto sobre turismo durável na Ribeira Grande de Santo Antão, a construção de infraestruturas ligadas à agricultura, no concelho da Ribeira Grande de Santiago e a realização da IIª Feira do Ambiente em São Vicente.

## HISTÓRICO

A ADAD existe desde 16 de Setembro de 1991. Conta, actualmente, com quase 520 membros. Trabalha com vários parceiros, como o Governo de Cabo Verde, as embaixadas dos Estados Unidos de América, França, Alemanha, as Nações Unidas, o CILSE. Está presente nos concelhos da Praia, Santa Cruz, Ribeira Grande de Santiago, São Domingos, Santa Catarina, Tarrafal, em São Vicente, Boavista, São Nicolau e Ribeira Grande em Santo Antão e Paul. Realiza diversas actividades, como a luta contra a desertificação, a preservação dos recursos marinhos. Utiliza o sistema de rega gota-a-gota, trabalha em 12 hortos escolares em todo o país, e conta com o apoio das escolas nas comemorações do Dia Mundial do Ambiente e da Desertificação.

Ângela Pereira

## Santa Cruz debate PDM

O Plano de Desenvolvimento Municipal (PDM) de Santa Cruz vai ser apresentado, na manhã desta quinta-feira, na Vila de Pedra Badejo – a capital daquele concelho do interior de Santiago.

Esse instrumento que traça os caminhos do desenvolvimento de Santa Cruz, visa melhorar, de forma sustentável, a qualidade de vida socio-económica da população e do município, através da promoção e do incentivo do sector privado para o desenvolvimento turístico, da

economia do mar, indústria e agro-silvo-pastoralismo. De acordo com a directora do Gabinete de Desenvolvimento Local da Câmara Municipal de Santa Cruz, Conceição Cardoso, o Plano “é um documento estratégico que vai ao encontro das expectativas de desenvolvimento das comunidades locais e visa socializar o conteúdo” daquele documento para discussão, e posterior aprovação.

“A melhoria das infra-estruturas básicas, a promoção de Santa Cruz como destino turístico e de investimentos, da cultura e equidade do género, são outros objectivos deste plano, de forma a transformar o concelho num ponto geo-estratégico de comércio com a ilha do Maio e os restantes concelhos de Santiago” avança Conceição Cardoso.

O Projecto do Plano Municipal para o Desenvolvimento de Santa Cruz, cuja implementação está prevista ainda para este ano, é financiado pela Cooperação Espanhola.

Djamila Martins

## Baleia dá à costa e causa pânico

Semana passada, uma baleia de, aproximadamente, 15 metros de comprimento, deu à costa numa das praias de Santa Cruz, mais concretamente, em Ponta da Coroa, causando pânico à população local.

De acordo com o delegado do Ministério do Ambiente, Desenvolvimento Rural e Recursos Marinhos (de Santa Cruz), Daniel Xavier, depois de receberem as informações, tomaram, imediatamente, as providências necessárias para a sua remoção.

Pelo estado em que se encontrava o animal, ficou difícil saber-se, ao certo, o que provocou a sua morte, mas Daniel Xavier avança a hipótese de que poderá ter sido atingido por um barco. “Quando a baleia chegou à terra já estava estado de decomposição bastante avançado, e apresentava sinais de ferimentos”, disse ao A NAÇÃO, Daniel Xavier, para afirmar que desde que está à frente daqueles Serviços, “é a primeira vez que deparo com uma situação dessas”.

A presença da baleia em Ponta Coroa despertou curiosidade, levando a que um grande número de pessoas se deslocassem àquela praia.

DM



## Achadinha “marcha” contra assassinato de duas irmãs

> A população de Achadinha pôs em marcha uma Campanha de Solidariedade a favor da família das duas jovens assassinadas naquela comunidade da cidadã da Praia – a capital de Cabo Verde.



Gilmara



Mimizinha

Durante a última semana, um grupo de jovens do bairro, recolheu junto das instituições de solidariedade, casas comerciais e serviços públicos, vários donativos em géneros de primeira necessidade e dinheiro. De acordo

com Jandira Barbosa, uma das organizadoras, “o objectivo é mobilizar toda a população da praia a ajudar a família nesta hora de luto. Queremos contribuir com o que pudermos e expressar o nosso descontentamento face à tragédia”.

Apesar da iniciativa ter partido de jovens do bairro, toda a população está convidada a aderir. Além de géneros a comunidade procura também apoio logístico para a realização de uma marcha de sensibilização contra a violência na próxima sexta-feira, 5 de Junho, dia em que a pequena Gilmara completaria 14 anos. A marcha será feita em conjunto com os alunos da Escola Secundária da Achada Grande, onde estudava a adolescente.

### CONTRA A VIOLÊNCIA... MARCHAR

O objectivo dos manifestantes é chamar a atenção da população - em geral - para a problemática da violência na sociedade. “Não podemos ficar indiferentes à tragédia que a todos abalou. Queremos que a população adira em massa para mostrar o nosso descontentamento

face ao crime e à impunidade.” Afirma Elóisa Correia uma das organizadoras da marcha.

A comunidade de Achadinha está abalada desde o trágico acontecimento da noite de 29 de Maio. Maria Andrade Lola, mais conhecida por Mimizinha, de 23 anos, e Gilmara Lola, de 13 anos, foram brutalmente assassinadas dentro da própria casa. Na origem do crime terá estado, supostamente, um desentendimento entre o alegado agressor e a irmã mais velha, com quem este mantinha um relacionamento amoroso. À facada, as duas irmãs. As vítimas ainda foram socorridas por vizinhos, mas viriam a falecer, momentos depois de darem entrada no Hospital Central da Praia. O alegado agressor, mais conhecido por Tino, foi detido pela BAC (Brigada Anti-Crime), na mesma noite, e está preso na Cadeia de São Martinho.

Karina Moreira

## Chefes de Polícia da CPLP debatem Tráfico Internacional na Praia

O tráfico internacional de entorpecentes é um dos principais temas em debate na IV Reunião do Conselho de Chefes de Polícia da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), que começou, quarta-feira, 3, e finda esta sexta-feira, 5 de Junho, na Cidade da Praia. A Reunião foi antecedida, na tarde de terça-feira, 2, por encontros preparatórios de peritos das comissões de Protecção do Meio Ambiente e Natureza e de Policiamento de Proximidade e de Prevenção da Criminalidade. A abertura oficial dos trabalhos ocorre

na quarta-feira no salão nobre da Assembleia Nacional (Parlamento). Além do narcotráfico internacional, a sessão de sexta-feira analisará, também, as conclusões das reuniões preparatórias e do seminário internacional que acontece, esta quinta-feira, 4, a cooperação policial, um projecto de rede de boas práticas policiais e a escolha da presidência do Conselho de Chefes de Polícia da CPLP. Na quarta-feira, após a sessão de abertura da Reunião, teve lugar o Seminário Internacional da CPLP. Participam no Encontro, os chefes das

organizações policiais ou seus representantes de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe. Timor-Leste é o único ausente.

### MAIS DE CEM POLICIAIS EM FORMAÇÃO

Foi aberta, na manhã de terça-feira, 2, o III Curso de Formação de Agentes da Polícia Nacional. O acto aconteceu no Centro Nacional de Formação da Polícia Nacional, ex-Escola Daniel Monteiro

(na Praia).

Para o Curso foram seleccionados 120 alunos, dos quais 20 são mulheres. A formação tem uma duração de seis meses, em regime de internato, com uma carga horária de mil e oito horas.

O Curso está dividido em seis áreas científicas, nomeadamente: Ciências Policiais, Ciências Jurídicas, Ciências Sociais e Humanas, Educação Física, Desporto e Defesa Pessoal, Tecnologias de Informação e Comunicação, a par das Línguas portuguesa, inglesa e francesa.

## Guardas prisionais recebem formação em Direitos Humanos

A Comissão Nacional para os Direitos Humanos e a Cidadania (CNDHC) e a Direcção-Geral dos Serviços Penitenciários e da Reinserção Social (DGSPRS) realizam, de 3 a 23 de Junho, uma formação em Direitos Humanos, para 60 guardas prisionais que actuam na ilha de Santiago.

A formação, que vem na sequência de uma solicitação da DGSPRS, tem como objectivo sensibilizar e capacitar os guardas prisionais com os conhecimentos gerais, estabelecidos nos instrumentos internacionais e internos que da perspectiva dos direitos humanos representam efectivamente uma mais-valia profissional.

Esses profissionais estão diariamente em confronto com situações de tensão que exigem respostas rápidas, eficazes e, sobretudo, que sejam dadas dentro dos limites admitidos pela lei.

Dessa forma, um dos propósitos da formação é analisar e discutir as directrizes internacionais produzidas pelas Nações Unidas, bem como a legislação interna, relativamente à postura e procedimentos a serem adoptados pelos guardas prisionais no exercício da sua actividade e à luz dos direitos humanos.

Propõe-se, portanto, uma reflexão específica e real de várias situações e problemas enfrentados no quotidiano dos estabelecimentos prisionais.

O Programa do Curso está dividido em três principais módulos dedicados às seguintes temáticas: Breve Panorama do Percurso Histórico dos Direitos Humanos: no Mundo e em Cabo Verde, o Direito Internacional dos Direitos Humanos e Execução das Penas e a Execução das Penas e a Legislação Cabo-Verdiana.



PJ deteve autores do roubo da Caixa Vinti4 no Mindelo

# AS PISTAS QUE LEVARAM À DETENÇÃO

*Afinal, os autores do “espectacular” golpe da Caixa Vinti4 residem em São Vicente. São jovens, com idades compreendidas entre os 18 e 30 anos, e apenas um tem registo criminal. Estão na Cadeia da Ribeirinha, por ordem do Juiz. Como foram presos? O que levou a Polícia Judiciária (PJ) até eles? A NAÇÃO seguiu as pistas.*

Os autores do roubo da caixa24 na cidade do Mindelo ocorrido no dia 15 de Maio já foram detidos pela PJ. Apresentados ao juiz de instrução criminal da Comarca de São Vicente estão na cadeia da Ribeirinha em prisão preventiva. O golpe da caixa24 foi considerado “espectacular pela forma como foi preparado e executado”, o que levou a considerar ter sido obra de “profissionais vindos de fora”. A PJ esclareceu que “os detidos prepararam durante algum tempo o roubo, tendo inclusive comprado os instrumentos necessários para executar o crime. No dia combinado, arrombaram as paredes do Banco, entraram no interior, subtraíram perto de 900 mil escudos, na “Caixa Vinti4 AT”, ludibriando o guarda de serviço. Com esta detenção ficou-se a saber que afinal eram pessoas do meio mindelense: quatro homens com idades compreendidas entre os 18 e 30 anos. Destes apenas um tem registo criminal, relacionado com o furto de um carro.



## PISTAS

A PJ não explica como chegou até aos autores confessos do assalto. Uma versão não confirmada diz que “um dos elementos terá tentado comprar um carro e que outros elementos compraram peças de motas e que isso terá levantado suspeitas”. Mas **A NAÇÃO** sabe que o que conduziu a detenção dos envolvidos no golpe da caixa24 estará relacionado com

a detenção na ilha do Sal de dois cidadãos nigerianos acusados de terem burlado cidadãos na ilha de São Vicente. (ver caixa). E que elementos que participaram no assalto terão sido burlados por esses dois indivíduos. As declarações da PJ ao A Semana on-line vão no sentido de confirmar esta pista quando se considera que “pelos dados recolhidos, os quatro indivíduos tinham sido al-

vos de burla pela estratégia da “nota preta” e o roubo foi a forma que encontraram para repor “as perdas resultantes do dinheiro que entregaram ao grupo de burlões da Nigéria e do Gana”. A juntar a esse facto sabe-se que os cidadãos nigerianos foram detidos no dia 28 na ilha do sal e enviados para São Vicente no dia seguinte e podem ter sido o elo que faltava para se chegar ao grupo que assaltou a caixa 24 da Agência do BCA, na Praça Nova.

A referida Caixa foi assaltada na madrugada do dia 8 de Maio (sexta – feira) para o dia 9 de Maio (sábado). Os assaltantes tiveram acesso à Caixa, através de um buraco que fizeram na antiga bilheteira do Cine Éden-Park, que fica paredes-meias com a agência do BCA. Com esse expediente chegaram à Caixa e utilizaram uma serra para cortar a caixa onde estava o dinheiro. Um pequeno buraco na tinta vermelha que cobre o vidro da Caixa Vinti4 mostra que através do orifício mantiveram o controlo sob que entrava no local.

**Eduino Santos**

## CONTO DO VIGÁRIO

# GOLPE DA MULTIPLICAÇÃO DO DINHEIRO FAZ NOVAS VÍTIMAS

De acordo com declarações da Polícia Judiciária (PJ), elementos do grupo que assaltou a Caixa Vinti4 podem ter caído no conto do vigário da multiplicação de dinheiro.

A PJ deteve na ilha do Sal, semana passada, dois nigerianos acusados de terem burlado cidadãos na ilha de São Vicente. Os suspeitos fugiram para a Ilha do Sal depois de aplicarem os golpes e na tentativa de escaparem. Mas, foram detidos pela PJ e reencaminhados para

Mindeló, onde foram presentes ao Juízo de Instrução Criminal. Os indivíduos conseguiram aplicar o conto do vigário conhecido como “a multiplicação do dinheiro” ou “o golpe da tinta preta”. Com esta artimanha conseguiram arrecadar mais de dois mil contos e colocaram-se em fuga. No rolo das vítimas constam alguns empresários que quiseram multiplicar o seu dinheiro de acordo com declarações da PJ elementos do grupo que assaltou a caixa24 podem ter caído

no conto. Como é do conhecimento público, visto que vários casos destes já foram denunciados em Cabo Verde, o “golpe da tinta preta” consiste em convencer a vítima que através de um processo que envolve rezas e uma tinta é possível fazer a multiplicação do dinheiro. Assim o incauto entrega uma determinada quantia, na esperança de receber o dobro. Só que os burlões acabam por fugir com dinheiro e o burlado fica com uma caixa com cinza preta. Uma fonte policial

estranha “como é possível que ainda existam pessoas que caem nesse conto da multiplicação do dinheiro”. A prova de que ainda existem pessoas a cair nesse conto do vigário é que os dois nigerianos que aplicaram o golpe vão ser presentes ao juiz acusados de aplicar o “golpe da tinta preta” no ano da graça de 2009 na cidade do Mindelo, onde, ainda, existem pessoas que acreditam que é possível multiplicar dinheiro.

**ES**

“Boa Música2” traz Fantcha e Paulino Vieira no CD “Amor, Mar e Música”

# A crioulinha faceira está de volta

*A menina de Chã de Alecrim, de Soncent, de Cabo Verde e do Mundo está de volta à discografia da nossa terra. E não vem só. Consegui que o mestre Paulino regressasse aos estúdios. Mestre Bau testemunhou com a direcção da obra “Amor, Mar e Música”. A crioulinha faceira está de volta ao coração de Cabo Verde para embalar com amor, mar e música.*



Após nove anos sem gravar, o último CD “Viva Mindelo” é do ano 2000, Fantcha voltou aos estúdios pela batuta da produtora Boa Música e gerou “Amor, Mar e Música”. Um trabalho para relançar a carreira da cantora que, por diversos motivos, foi interrompida há nove anos e “não quer falar desse tempo. Aconteceram coisas desagradáveis. Mas quero olhar para frente e relançar a minha carreira e este CD é uma bênção de Deus. É o trabalho que sempre quis fazer “Este novo trabalho de Fantcha está recheado de novidades boas, a primeira é que dá a conhecer a Fantcha como autora, visto que o tema “Amor, Mar e Música” é da sua autoria: “...escrevi o poema num momento muito difícil da minha vida, quando perdi a minha mãe e o meu irmão. Enviei o poema ao Teófilo Chantre que gostou e fez os arranjos”. Outra novidade é o regresso de Paulino Vieira aos estúdios. Júlio do Rosário, produtor da Boa Música, diz que “as boas relações da Fantcha com o Paulino e a forma como o abordámos convenceram-no a participar neste trabalho e Vieira aceitou tocando piano e gaita. “Paulino após ouvir o trabalho disse que não podia deixar de participar e que era um patrocínio que dava ao trabalho da amiga Fantcha”, afirmou Rosário. Este acredita que a participação de Paulino e o trabalho que ele realizou com Bau enriqueceram muito o trabalho.

## Produto de qualidade

A Boa Música continua a apostar em produtos musicais de qualidade na esteira do que tem sido feito com Dudu Araújo, ou Djak Monteiro, “num mercado inundado com produtos de fraca qualidade que ostentam o nome de música cabo-verdiana é preciso apostar na qualidade do trabalho”- diz Júlio do Rosário, para quem “a aposta na Fantcha vai nesse sentido: trazer mais uma grande voz acompanhada de excelentes executantes”. Mas Rosário reconhece que o relançamento de Fantcha é um desafio aliciante “visto que a cantora surge muito colada a Cesária Évora, sem que existam razões para

isso. Por isso este disco é a imagem da Fantcha, pois o que fizemos, eu e o Bau, foi identificar a Fantcha, com a sua vivacidade no palco e o seu amor a Cabo Verde e passar isso para o CD e tenho certeza de que o público vai gostar”

O lançamento mundial do CD aconteceu, ontem à noite, na Academia de Música Jotamont com um espectáculo ao vivo, onde um conjunto dirigido por Bau acompanhou Fantcha na interpretação das músicas que compõem o CD. Na sexta-feira o CD será apresentado, também num espectáculo ao vivo, no Palácio da Assembleia Nacional, na Praia. Pena que o público não vai poder adquirir o CD, porque uma falha em algumas faixas, onde as rotações foram alteradas, obrigou o produtor a suspender a distribuição “um erro de fábrica que acontece uma vez em cada mil edições e aconteceu com este CD”- diz Júlio do Rosário resignado com a situação.

O mais recente CD de Fantcha, *Amor, Mar e Música*, é composto por doze faixas, uma da autoria da cantora e os restantes de compositores como Eugénio Tavares, Manuel d’ Novas, Teófilo Chantre, Morgadinho, Dionísio Maio, Constantino Cardoso, Vlu, Betu e Jorge Humberto.

**Eduino Santos**

## ISCEE debate elaboração e gestão de contratos nas áreas da imobiliária em São Vicente

O Instituto Superior de Ciências Económicas e Empresariais (ISCEE), realiza nos dias 9 e 10 de Junho, no Mindelo, um Seminário subordinado ao tema, elaboração e gestão de contratos, no âmbito da imobiliária e da construção.

O Fórum será dirigido por Mário Jorge Menezes, advogado cabo-verdiano com escritórios em Cabo Verde e em Portugal. As conferências serão abertas a engenheiros, engenheiros técnicos, arquitectos, empreiteiros, operadores imobiliários, advogados.

Nesses dois dias serão analisados temas como a função jurídica nas empresas, legislação, regras básicas de interpretação, bem como cláusulas relevantes dos contratos, estratégias negociais, formas de associação para promoção, entre outros.

O ISCEE tem em plano ainda a realização de mais um seminário com o tema “Introdução ao mini-MBA – Os desafios e rumos na gestão do Século 21”, prevista entre os dias 18 a 25 deste mês, nas ilhas de São Vicente, Santo Antão, Santiago, Sal e Fogo.

Com esta iniciativa, o instituto pretende ajudar a encontrar formas de reforçar o posicionamento das instituições face aos desafios contemporâneos e às exigências de qualidade e de serviço do actual ambiente de negócio.

Ministrado por Eduardo Correia, especialista em Finanças, este debate terá como público alvo executivos, gestores, quadros de chefia, consultores, docentes de gestão e estudantes de mestrado.


**CVTelecom**

**TELEFÁCIL**


# Mãe gosta de saber tudo.

Até ao dia 6 de Junho, junte os seus cartões Telefácil e envie para a loja CVTelecom mais próxima de si. A mãe que juntar mais cartões ganha um apetitoso jantar para duas pessoas\*.



**Desconto de 75% nas chamadas internacionais** para os seguintes países: Brasil, Estados Unidos, Portugal, Itália, França, Holanda, Luxemburgo, Espanha, Rússia, Bolívia, China e Senegal.

**Oferta de chamadas gratuitas Nacionais na Rede Fixa**, no período NOITE (21h-7h) - após o primeiro minuto de conversação.

\* Promoção válida até 6 de Junho de 2009. Jantar para mãe e filho(a).

## PENSAMENTO SALVO PELA METAFORIZAÇÃO DO DISCURSO

Cabo Verde, pelas mãos de Arménio Vieira, conhecido pelos leitores como Conde de Silve-  
nius, ganha o Prémio Camões'09. Com apenas  
quatro livros esparsamente publicados, entre  
poesia e prosa (mais aquela que esta, diga-se),  
o escritor cabo-verdiano vem provar o primado  
da qualidade sobre a quantidade.

Apesar de observador atento da linha ideoló-  
gica de uma geração de poetas ditos naciona-  
listas, como Mário Fonseca, Osvaldo Osório,  
Corsino Fortes, Arnaldo França, Amílcar Ca-  
bral, Onésimo Silveira e Ovídio Martins, re-  
presentantes dispersos de projectos distintos,  
Vieira dilui-se na linha desse tempo histórico  
para inaugurar a contemporaneidade ao lado  
de João Vário e Corsino Fortes, e criar um novo  
espaço de criação e produção onde viriam a in-  
tegrar-se poetas mais novos, como Jorge Carlos  
Fonseca, Filinto Elísio e José Luíz Tavares.

O Prémio Camões já havia antes sido ventila-  
do para os escritores João Vário, Manuel Lopes  
e Corsino Fortes, mas, a cada ano, o galardão  
seguia para Portugal ou para o Brasil, quando  
não para Angola, como foi o caso de Luandino  
Vieira, há dois anos, com o insólito deste o ter  
recusado.

De repente, a Literatura cabo-verdiana é reco-  
nhecida, mundialmente, por um escritor Não-  
Claridoso, o que revela uma mudança de para-  
digma na nova Literatura de Cabo Verde.

Se calhar, a "Claridade Desassumida" de que  
fala a estudiosa Fátima Fernandes. Ou, quem  
sabe, tão-simplesmente, uma nova estética li-  
terária que, finalmente, ressoa das Ilhas para o  
Mundo. Como diria o próprio Arménio Vieira:  
"É pela metáforização do discurso que se salva  
o pensamento".

O colectivo do A NAÇÃO saúda Arménio  
Vieira pela conquista deste galardão maior da  
Comunidade dos que partilham a Língua Por-  
tuguesa.

A Direcção

## Arménio Vieira e o Prémio Camões - O reconhecimento da consolidação do processo de afirmação identitária...

Arménio Vieira, emerge na Literatura Cabo-Verdiana, integrando a geração  
dos novíssimos e assinando uma produção que serviu de mote para a de-  
marcação periodológica da contemporaneidade na literatura cabo-verdiana  
ao lado de Kaoberdiano Dambará, TTTiofe, Osvaldo Osório e Corsino  
Fortes.

A emergência da produção literária deste autor situa, sem dúvida, o mo-  
mento paradigmático, em que a Literatura cabo-verdiana protagoniza o "li-  
vrar-se" do fantasma operativo da cabo-verdianidade, traduzindo a vontade  
literária de ferir e questionar a pretensa originalidade da expressão literá-  
ria "arrecadada" pela produção que situa o período claridoso, legitimando  
assim a manifestação de um ser e sentir Cabo Verde diferente no espaço  
universal.

E foi O Eleito do Sol que inaugurou, no domínio da prosa alicerçadamente literária, a vontade de  
edificar um novo sistema de valores, no interior de uma ordem igualmente nova, processando-se num  
horizonte muito mais alargado da intelectualidade, esta revelada na necessidade de reinterpretção do  
distanciamento da realidade, focalizada num novo centramento estético, poético e ético, em conteúdos  
que impulsionaram uma actividade fundadora sistemática, porém afastada da prática do discurso ora  
telúrico ora de agressividade panfletária que então se fazia.

A obra de Arménio Vieira, manifesta uma diversidade assente na exploração impressionante dos senti-  
dos da metáfora (da imagem que se funde na alegoria de forma exemplar), que se desdobra e se mul-  
tiplica, numa leitura complexa com que o autor se permite o questionar da colocação do homem no  
espaço universal, bem como pela representação estética que delineou o emergir de uma Literatura nova,  
pujante e inquiridora. Assim, a obra representa, desde as suas primeiras manifestações, a consolidação  
do processo de afirmação estética e identitária cabo-verdiana iniciado por autores como Eugénio Tavares  
e Pedro Cardoso.

A atribuição do Prémio Camões a este escritor escritor cabo-verdiano do ontem recente, cuja obra que se  
completa no indefinido, entre a exploração do texto e a do pensamento, quer no domínio da poesia quer  
no da ficção, afigura-se-nos justa e apropriada, pelo reconhecimento da representatividade da mesma  
no espaço literário cabo-verdiano e na contemporaneidade do universo lusófono em que tal prémio se  
afirma. Este reconhecimento certamente soube valorizar o exercer de uma reinvenção permanente de es-  
paços e personagens que questionam o papel do homem intemporal que emerge num discurso e numa  
produção de tom inovador, que nada têm a ver com os problemas específicos de Cabo Verde, num  
dizer construído por um léxico audacioso, alegórico e de imagética simbólica, numa clara agressividade  
verbalizada, em que a uma estética do dizer se associa o imaginário surrealista.

De O Eleito do Sol a No Inferno, a intenção ficcional ultrapassa a observação do real, o espaço acaba por  
constituir-se no palco de uma interrogação à vida de e em Cabo Verde, dentro do dilema aparentemente  
sem solução entre o Ser, isto é a essência de se aceitar como Homem, e o Estar, ou melhor, o parecer  
ajustado a contextos, significados e circunstâncias impostas à configuração de um perfil identitário. O  
significado de tal dilema será o ponto de partida para a geração de "novos significados", num recuperar  
da osmose cosmopolita de João Vário e da ruptura discursiva de Corsino Fortes, convidando o leitor a  
ingressar, imperceptivelmente, num mundo de ilusão a que Mitografias deu corpo.

Pela representação estética da novíssima literatura cabo-verdiana, numa obra que há muito vem consoli-  
dando o processo de afirmação identitária, a atribuição deste prémio deverá constituir para Cabo Verde  
o reconhecimento do papel que os contemporâneos como Arménio Vieira assinaram e assinam no sen-  
tido da afirmação da consciência identitária e literária, a merecer uma leitura atenta para a construção  
desta nação que hoje se edifica no mundo do outro que nos interpela. Bem haja!



Fátima Fernandes\*

\*Professora de Literatura Cabo-Verdiana

## Faits-Divers

### Brasil com primeira lista nacional de espécies invasoras até Julho

O Ministério do Meio Ambiente revelou que o Brasil deve ganhar no máximo dois meses sua primeira lista nacional de espécies exóticas invasoras, que não são de origem brasileira, mas estão presentes no território brasileiro e representam uma ameaça a seres vivos naturais do Brasil.

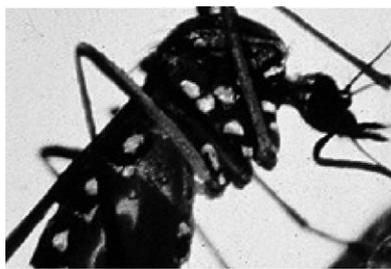
Muitas dessas espécies também causam inúmeros problemas à economia e à saúde pública.

Entre os seres vivos “estrangeiros” que proliferam no país está o mosquito afri-

cano *Aedes aegypti*, vector da dengue, e o mexilhão-dourado (*Limnoperna fortunei*), um molusco que incrusta instalações submersas de usinas hidrelétricas e fábricas, impedindo que funcionem normalmente.

Segundo Bráulio Dias, director de Conservação da Biodiversidade do Ministério do Meio Ambiente, cinco estudos de diagnóstico de espécies exóticas e invasoras estão em fase de revisão e devem ser publicadas até Julho.

Ele estima que o número de espécies na



lista seja semelhante ao de uma relação preliminar de 2006, que listou 543 seres vivos.

A relação nacional deverá ser usada como base para a elaboração de um plano nacional de combate às espécies exóticas e invasoras, que deve ser lançado no segundo semestre, disse Dias.

### Brooke Shields gostaria de ter perdido a virgindade mais cedo

A actriz, de 44 anos, Brooke Shields, uma das mais desejadas de Hollywood, revelou que fez sexo pela primeira vez aos 22 anos, acrescentando que gostaria de ter perdido a virgindade mais cedo.

«Acho que poderia ter me conhecido melhor», afirmou a actriz numa entrevista à revista Health.

«Quanto mais velha fico, mais jovem me sinto», disse a protagonista da série «Lipstick Jungle». «Quando

era criança, falava e relacionava-me com adultos. Sempre pensei que quando se envelhece, quer-se diminuir o ritmo, mas eu quero fazer ainda mais», disse.

Recentemente, Brooke Shields acusou dois jornalistas do National Enquirer de terem tirado a sua mãe do lar, com o objectivo de fazerem uma reportagem «escandalosa» sobre o seu estado de demência, noticiou a revista People.

### Aquecimento global: 181 países iniciaram esboço do novo tratado

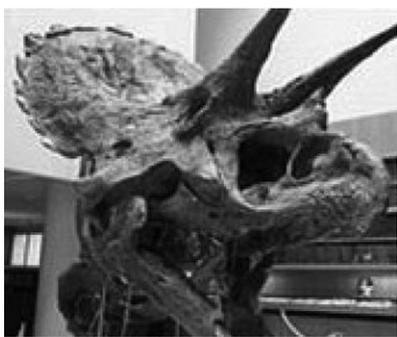
Negociadores de 181 países começaram hoje a trabalhar no primeiro esboço do novo tratado para o combate ao aquecimento global, depois de 18 meses de discussão em torno dos princípios deste documento.

Entre os temas que continuam sem solução está a obrigação de as economias desenvolvidas se comprometerem a controlar as emissões

poluentes, bem como de averiguar se o cumprimento deste princípio é voluntário ou imposto pela lei.

A representação norte-americana quer colocar todos os países em pé de igualdade, exigindo que todos se empenhem no combate às alterações climáticas, de acordo com as suas capacidades de acção.

### Fósseis de dinossauros vendidos por 450 mil dólares



Dois crânios de dinossauro foram arrematadas por quase meio milhão de dó-

lares num leilão em Nova Iorque (nos Estados Unidos da América).

O fóssil de um “Triceratops” com 65 milhões de anos foi arrematado por 242 mil dólares, num leilão de história natural na Bonhams.

Um outro, de uma espécie prima do T. rex, o “Alioramus remotus”, foi levada por 206 mil dólares. Ambas as peças alcançaram quase o dobro do que os especialistas esperavam.

A Bonhams não quis revelar os nomes dos compradores, mas disse que os ossos podem acabar por ser transformados

em enfeites domésticos.

O crânio do “Triceratops”, mais de 80 por cento intacto, mede cerca de 1,7m de comprimento. Os espaços onde ficavam os olhos do animal são do tamanho de pratos.

Bem menor do que uma cabeça típica de “Triceratops”, acredita-se que ela tenha pertencido a um jovem dinossauro que morreu de uma infecção - informou o jornal americano “New York Times”. Muitos colecionadores compram fragmentos de ossos, dentes e ovos de dinossauro para decorar suas casas.

### Parlamento Europeu no Twitter divulga «Especial Eleições»

O Parlamento Europeu (PE) criou um perfil na rede social Twitter, através do qual pretende divulgar informação actualizada dos preparativos para a noite eleitoral, nas 22 línguas oficiais da União Europeia (UE).

Estes tweets «Especial Eleições» contêm «notícias dos bastidores da corrida às urnas», bem como «informa-

ção actualizada sobre projecções e resultados eleitorais no domingo, dia 7», segundo o comunicado do gabinete do PE em Portugal.

O Twitter, serviço de micro-blogging, permite escrever e partilhar (por Internet, e-mail e SMS) pequenas mensagens escritas.

### Jennifer Love Hewitt vai casar-se com Jamie Kennedy

A actriz Jennifer Love Hewitt deverá casar-se no fim do ano com o também actor Jamie Kennedy, com quem namora há cerca de seis meses, segundo o site PopCrunch.

O casal de colegas na série «Ghost Whisperer» ficou a conhecer-se no decorrer das gravações, em 2007, e namoram desde pouco depois de a actriz ter rompido o noivado com Ross McCall.

«Os dois estão à procura da aliança perfeita», revela uma fonte do Chicago Sun-Times. «Ela é só uma menina que precisa de uma presença masculina e estava a ficar nervosa com a possibilidade de perder a oportunidade de se casar e ter uma família», acrescentou.

Recentemente, Love Hewitt foi vista a comprar um teste de gravidez numa farmácia da Califórnia, o que originou rumores sobre uma possível gravidez.

## Reflexões



Francisco Avelino Carvalho\*

### Segunda geração de imigrantes

Com frequência têm surgido em eventos públicos indivíduos que antes de fazerem uso da denominação segunda geração, têm a cautela de a fazer anteceder de expressões sinónimas como a chamada, a dita, ou a designada. Pretendendo com isto demarcarem-se da utilização desta designação. Entretanto, não deixa de ser curioso o facto de, quando decididos em aprofundar a sua posição, não vir mais longe do que o argumento nulo de que não gostam do termo. Por isso, neste breve artigo pretendemos discutir, a mais-valia que o uso da expressão segunda geração representa para o conhecimento do grupo a que diz respeito. Para se iniciar este exercício é necessário distinguir à partida dois aspectos que consideramos essenciais nesta análise da questão de designação dos filhos de imigrantes nascidos e/ou socializados no país de acolhimento dos pais.

Em primeiro lugar, é imperioso assinalar quais são os dados que pertencem ao domínio objectivo, como é o caso de se ter ascendência imigrante. Facto este que não depende da escolha do filho de imigrante. Segundo, importa especificar quais são os elementos que são de ordem subjectiva. É entre estes últimos que se enquadra aquilo que os filhos de imigrantes acham de si próprios, isto é, as identidades que assumem e as designações sociais com que gostariam de ser enquadrados. Note-se que amiúde se fala de crise de identidade quando os filhos de imigrantes optam por não se identificar nem com o país de origem dos pais, nem com o seu país de nascimento e/ou socialização. Parece-nos que aqui reside uma contradição. Não se aceita a designação de segunda geração de imigrantes porque carrega a conotação com a imigração, mas ao mesmo tempo faz-se alarde da ideia de dupla identidade e até tripla pertença. Reclamando assim uma costela imigrante. Aliás, se esta parcela imigrante não estiver assumida de forma clara numa fórmula do tipo és isto ou és aquilo, então fala-se mesmo de perda de raízes, de crise de identidade (Filho, 2006). As mesmas raízes cuja ausência é sinal de crise identitária, transformam-se no indicador da cabo-verdianidade de filhos de imigrantes cabo-verdianos que interpretam, em cabo-verdiano, mornas, coladeiras e funanáis aos quais, não obstante, se recusa qualquer designação que possa associá-los à imigração.

Como ponto de partida, sublinhemos que não consideramos que os filhos de imigrantes sejam eles também imigrantes. Pois, de facto, não o são. Bourdieu (1998: 20) questionou ‘como é possível falar de “imigrantes” a propósito de pessoas que não imigraram de parte nenhuma’. Este é, sem dúvida, o caso dos filhos de imigrantes nascidos já no país de acolhimento dos pais e que por isso, tecnicamente (Rocha-Trindade, 1995: 50), já não são imigrantes. Contudo, é inegável que estes descendentes têm uma ligação à imigração, exactamente pelo facto de terem uma ascendência imigratória. Parece que a confusão aumenta quando, de forma abusiva, se argumenta que a designação segunda geração de imigrantes quer significar que são imigrantes. Quando o que se pretende com a adopção desta designação é, por um lado, evidenciar o facto de tais jovens serem portadores de uma característica objectiva que é a proveniência de uma família de imigrantes e, por outro, o estabelecimento no tempo da distância que separa esses jovens do seu passado parental migratório. Isto porque, para se ser considerado da segunda geração, pelo menos um dos progenitores tem de ser imigrante (Portes, 1999; Marques e Lopes Martins, 2005).

Aliás, Portes terá dado um contributo indispensável para clarificar a situação ao definir a segunda geração como sendo constituída por “indivíduos nascidos de pais estrangeiros no país de acolhimento” (Portes, 1999: 97). Daqui se reitera um aspecto importante a reter que consiste na relevância que a dimensão do tempo ganha. Mais precisamente, através da criação de um marco temporal que, ao chamar a atenção para a distância entre gerações, sublinha o facto de que os indivíduos que constituem a segunda geração de imigrantes corresponderem à primeira geração de filhos ou – de uma forma mais abrangente – descendentes que surge após a chegada dos pais.

Sendo que importa frisar que falar apenas de descendentes implica a perda de uma localização precisa no tempo que só o recurso à medida geracional permite. Pois é necessário referir com precisão se se trata de filhos, netos, bisnetos, ou mesmo detentores de origens familiares mais afastadas. Porque são situações que podem suscitar diferenças significativas. Com efeito, parece-nos que o tempo de construção da âncora cultural (Portes, 2006) dos pais na sociedade onde nascem os filhos pode ser um factor importante na incorporação destes.

Para ler mais, ver Segunda geração e crise de identidade. Breve discussão de conceitos, Revista de Estudos Caboverdeanos, nº 1, pp. 176-175, Praia: Universidade de Cabo Verde, 2007.

Este espaço é publicado quinzenalmente, em resultado de uma parceria existente entre o jornal “A NAÇÃO” e a associação dos jovens Investigadores Cabo-Verdianos (AJIC)

\*Presidente da AJIC

# Cabo Verde ajuda na procura do avião da “Air France”

> Cabo Verde está a servir de base para os aviões que procuram os destroços do “Airbus” 330 da “Air France”, que na madrugada de segunda-feira, 1 de Junho, caiu no Oceano Atlântico, quando fazia a ligação Rio de Janeiro/ Paris.

Estão nem Cabo Verde três aviões, que estão partindo ora do Aeroporto Internacional da Praia, ora do do Sal, para missões de busca dos destroços do “Airbus” da “Air France”, que fazia o voo 447 e desapareceu, na madrugada de segunda-feira, 1, depois de descolar do Rio de Janeiro (no Brasil), em direcção a Paris (a capital da França). As missões têm sido dirigidas para a ilha de Fernando Noronha, para onde a Força Área Brasileira (FAB) enviou vários navios, que auxiliam nas buscas no local onde foram

encontrados os primeiros destroços.

De acordo com o jornal a Folha, de quarta-feira, 3, os pilotos do AF 447 não seguiam à altitude prevista em seu plano de voo quando a aeronave foi registada, pela última vez, pelo radar de Fernando de Noronha, domingo, 31 de Maio. O motivo para isso é desconhecido.

A maior embarcação brasileira engajada nas buscas é a fragata “Constituição”, que deve contar com 200 militares a bordo, além de um helicóptero Lynx. No total, 280 militares participarão das buscas a bordo dos três navios.

Terça-feira, 2, o director do Centro de Comunicação Social da Marinha, o contra-almirante Domingos Sávio Almeida Nogueira, afirmou que a Marinha está preparada para actuar nas buscas e destacou que os navios já realizavam buscas em parte da rota que seria realizada pelo voo 447.

As embarcações deslocadas para Fernando Noronha, possuem equipamentos com guinchos e botes, além contarem com o trabalho de mergulhadores especializados neste tipo de operação. Em França, já se fala na possibilidade de se mandar o submarino

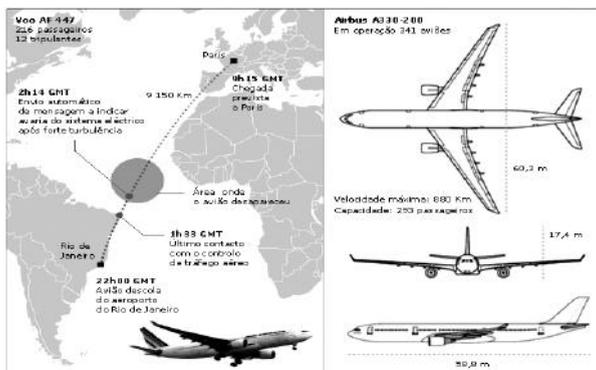


“Nautilo”, que já realizou mais de mil e 500 trabalhos de busca, e que achou o “Titanic”, para o local onde foram localizados os escombros.

O voo 447 da “Air France” desapareceu sobre o Oceano Atlântico, na noite de domingo, com 228 pessoas a bordo, sendo a maioria brasileiros e franceses. Ao todo, havia ocupantes de 32 nacionalidades no avião.

Não há hipóteses claras sobre o que pode ter derrubado a aeronave, mas já há certeza de que o avião sofreu depressurização e uma falha eléctrica, porque a aeronave enviou um alerta automático do tipo durante o voo. Sabe-se também que a aeronave enfrentou forte turbulência.

Terça-feira foram encontrados destroços do avião, numa área a aproximadamente 400 milhas (cerca de 740 km) de Noronha.



## Adeus a Luís Cabral!...

Os restos mortais daquele que foi o homem, portador de uma personalidade vincada, o africanista, o político e o primeiro presidente da Guiné-Bissau, Luís Almeida Cabral, foi a enterar, no passado 2 de Junho, em Lisboa (Portugal), onde viveu os últimos anos da sua vida.

Na ocasião, o General António Ramalho Eanes, ex-presidente de Portugal, disse que o ex-Chefe de Estado da Guiné-Bissau, Luís Cabral, “permanece bem vivo na História e nas nossas memórias”, quando proferiu o elogio fúnebre à memória do extinto, a pedido da família deste. Presentes ao acto estiveram o Presidente Pedro Pires, o primeiro-ministro Carlos Gomes Júnior (Guiné-Bissau), o ex-presidente de São Tomé e Príncipe, Manuel Pinto da Costa, entre outras individualidades.

Mais de 200 pessoas compareceram na igreja de S. João de Deus, em Lisboa, para prestar a última homenagem a Luís Cabral, presidente da Guiné-Bissau entre 1973 e 1980, que faleceu no passado sábado na capital portuguesa, onde residia desde 1984.

No seu elogio fúnebre, António Ramalho Eanes destacou as qualidades pessoais e políticas de Luís Cabral, lembrando o papel deste na resolução do contencioso colonial entre Portugal e Angola e que culminou na cimeira entre ele, Eanes, e o então presidente de Angola, Agostinho Neto, em 1978, destacando Cabral como um homem afável e dialogante. “Luís Cabral”, sublinhou, “permanece bem vivo na História e nas nossas memórias”.

### ABANDONANDO O DESAFEGO MATERIAL

A Presidência da República de Cabo Verde, em nota dirigida a este Semanário, manifestou-se chocado com a morte daquele que lutou pela causa da Independência da Guiné e Cabo Verde, durante toda a sua vida. “Luís Cabral foi um dos fundadores



do PAIGC, naqueles tempos de revolta, de sonho, de incertezas, de sacrifícios e de disponibilidade íntima em apostar e servir a causa da libertação da África e dos nossos países, então, oprimidos e humilhados. Arriscando-se, desprezou confortos pessoais e abandonou um certo desafogo material para se entregar, de corpo e alma, à luta emancipadora da Guiné e Cabo Verde”, escreve a nota da presidência da república de Cabo Verde.

Homem de convicções, Luís Cabral foi sempre uma grande referência em África, sobre nos Palops. A presidência da República de Cabo Verde fez questão de notar estas e outras qualidades do homem, quando escreve que “Pessoa de convicção, acreditava obstinadamente na vitória da nossa causa. Optimista por natureza, confiava nas nossas capacidades em ultrapassar as enormes dificuldades e vencer desafios com que se confrontava numa luta como a que conduzíamos contra o colonialismo, o que finalmente aconteceu”.

### AMIGO VERDADEIRO

Sobre o elogio fúnebre de Ramalho Eanes, Pedro Pires destaca que a decisão foi da família de Luís Cabral, em reconhecimento por tudo o que o antigo Chefe de Estado português fez pelo extinto presidente guineense. Foi, recorde-se, no tempo em que Eanes esteve na Presidência da República que Luís Cabral foi acolhido em Portugal, garantindo-lhe meios para uma vida digna. “O general Ramalho Eanes foi um amigo verdadeiro, correcto e fiel”, sublinhou o chefe de Estado cabo-verdiano, que não quis prolongar-se mais em palavras em respeito ao amigo e camarada de armas.

O Governo de Cabo Verde, a Assembleia Nacional, e os partidos políticos, também, manifestaram o seu pesar pelo passamento desse “grande Senhor da África”.



## Blogosphaera

# As entrelinhas da Poesia, da Ironia e da crítica

*Num momento de grandes movimentações nos bastidores da política cabo-verdiana, alguns blogues optam, a par da crítica feroz, por abordagens subtis de temas sensíveis como política cultural, as comemorações do dia da África, a nova violência urbana e a liberdade. Margarida Fontes e elsie optam pela poesia como força e forma de expressão. Muitas vezes quando mais subtil e perspicaz for a comunicação, mais poderosa se torna.*

### Os Momentos - Margarida Fontes



“Quero apenas cinco coisas.../Primeiro é o amor sem fim/A segunda é ver o Outono /A terceira é o grave Inverno/ Em quarto lugar o Verão/A quinta coisa são teus olhos/ Não quero dormir sem teus olhos./ Não quero ser... sem que me olhes./ Abro mão da primavera para que continues me olhando. (Pablo Neruda)”

Post: Time Off In: [odiaquepassa.blogspot.com](http://odiaquepassa.blogspot.com)

### Geração 20j.73 – Rony Moreira



Geração 20 J. 73

“Tive o prazer de ler um pequeno depoimento de Mayra de Andrade concedida a revista do suplemento cultural “ípsilon”, do jornal português “Público”. Sei que não é tão importante descrever num texto curto como este, mas Mayra estava linda na fotografia. Estava ali a jovem e sedutora fórmula da música cabo-verdiana, “ilegítima” afirma Mayra no sentido de que a nossa música e cultura é uma mescla das nossas peles, das nossas línguas (a única língua o crioulo e a sua origem) e das nossas viagens pessoais (e colectiva) “vir de um país não quer dizer que estejamos condenados [a ficar ali fechados]”. Dizia João Bonifácio na crítica ao disco de que “o disco pelas suas múltiplas texturas e nunca é evanescente ou vaporosa” e que “Storia, storia” usa a fundação da música cabo-verdiana, mas as canções estão repletas de instrumentos de outras paragens e que é as canções são tão perfeitas que soa a clássico absoluto.”

Post: Mayra Andrade in: [geracao20j73.blogspot.com](http://geracao20j73.blogspot.com)

### Ku Frontalidade - Redy W. Lima



“Tenho reparado que neste país alguns artistas, quer os verdadeiros quer os auto-intitulados, promovem-se uns aos outros num puro acto de prostituição cultural. Eu, que não percebo nada da arte e cultura, devido à minha condição de *brutus* social (nem sei o que é que

isso significa - talvez simplesmente, ignorante), e sem capacidade de perceber o porquê de tanta prostituição, sento-me na calçada e vejo a caravana passar.”

Post: Prostituição Cultural in [kufrontalidade.blogspot.com](http://kufrontalidade.blogspot.com)

### Con(ou sem)tigo- MM



“Onde andam: A capacidade de decisão? O livre arbítrio? O espírito de iniciativa? Quanto à responsabilidade individual melhor nem perguntar: anda aí num limbo... atirada pelos ares.

Tornou-se coisa feia a coisa que me foi incutida como parte integrante da liberdade.”

Post: Alguém sabe? in: [mdoisemes.blogspot.com/](http://mdoisemes.blogspot.com/)

### Ziquizira-Miguel Barbosa



“Não concordo com o que dizes, mas defendo até à morte o direito de o dizeres” (Voltaire). O Debate é pedra basilar em democracia e a maturidade desta, mede-se pelo nível daquele. Em Cabo Verde os Debates (da política ao futebol) tendem a descambar para a discussão, onde os insultos e os rótulos são lugar-comum.

Quando não concordamos com uma opinião diferente da nossa, o próximo passo é tentar rotular quem a defende com algo que o descredibilize. Para tal usamos palavras como alienado, burguês, partidário, maricas, corno, portista ou algum outro “defeito” inato ou adquirido, que nos façam sentir melhores e por conseguinte possuidores da razão. Esse é o espaçoso caminho que encerra o debate. Debater é muito mais, requer que se saiba ouvir e respeitar a opinião diversa; só assim podemos recuar, aprender e até mudar de opinião. “Nu tem ki prendi Reia”.

Post: Deb@tendo In: [ziqzra.blogspot.com](http://ziqzra.blogspot.com)

### Bianda - Cesar Schofield Cardoso



“Se há coisa que já começa a ficar tristemente notória é a

falta de espaços para as artes visuais, à altura da cidade. O MOSF aconteceu em 3 belíssimos espaços (CMP, IILP e CCF), proporcionou um roteiro pedestre interessante, mas em termos estritamente artísticos, fragmentou a exposição. Precisamos, não de coisa muita, mas de um simples barracão, género esses armazéns dentro da cidade abandonados (zona antiga alfândega), que possa proporcionar largas superfícies de exposição. Não precisa de grandes sofisticções; só bom gosto. Não há serviços preparados para as especificidades da coisa artística: casas de impressão, empresas de transporte, fornecimento de material, etc., etc. Sinto falta de uma determinada classe a frequentar as exposições. O adiamento do dia 27 para dia 28 pegou mal. Cascudo Abraão! Ausência de Comunicação Social...é preciso comentar?!”

Post(integral): Mosf09, Bons e Maus... in: [bianda.blogspot.com/](http://bianda.blogspot.com/)

### Café Margoso - João Branco



“No Mindelo um bando consegue assaltar uma caixa multibanco na principal praça da cidade, entrando pelo local onde funcionava a bilheteira do antigo cine-teatro Éden Park, furando parede e dando conta do recado, em plena febre de Sábado à noite. Na cidade da Praia,

uma nova onda de assaltos com um novo *modus operandis* parece querer assustar a capital do arquipélago, e esta consiste na entrada de rompante de um bando de assaltantes encapuçados em restaurantes, na hora de maior movimento, levando tudo o que estiver à frente, como uma onda que vai e vem e nos deita no chão sem darmos conta do que se terá passado. Um certo tipo de violência que ainda desconhecíamos parece querer entrar no país e tudo isto é muito preocupante.

Post: Um café curto...(27.05.09) in: [cafemargoso.blogspot.com](http://cafemargoso.blogspot.com)

### Linhas Rosa- Abraão Vicente



“De resto acho que festa foi grande. Abriu-se um importante precedente para que outros actos colectivos, como a Praia Moov, que também estará de regresso este ano, faça bulir o sistema nervoso dos malandros que trabalham no ministério. Como é óbvio não convidei nem o primeiro-ministro, nem ninguém do ministério para a abertura. Já que a cultura passa ao lado dessa gente, também eles me passam ao lado.”

Post: Mos09 In: [linhasrosa.blogspot.com](http://linhasrosa.blogspot.com)

### Amdjer - Elsie



É dia de África/ Pois é.../como se o 25 de Maio/ fosse o único dia/ que África necessita/neste sistema sapal/onde muitos/se engendram,

/parecem/e são/filantes ou sipaios, /corruptos e decrépitos/ditadores ou senis. /É Dia de África!!! /Pois é... /tal como os outros dias/onde a vergonha/e falta de pudicícia, /a apreensão e a sedição, /a míngua e a penúria, /o nepotismo e a corrupção, /a doença e a falta de prevenção /vivem em harmonia perfeita. /É Dia de África!!! /Pois é... /com um povo famélico que clama, /e o Mundo que observa/impávido e pacato/sempr pronto nas oferendas/que nunca, /ou tarde,/chegam... /É Dia de África!!!

Post: Velhos são os trapos!! In: [amdjer-cv.blogspot.com/](http://amdjer-cv.blogspot.com/)

## Estrela da Imprensa

O Bastonário da Ordem dos Advogados de Cabo Verde, Arnaldo Silva, disse em alto e bom som – para quem quer ouvir –, que em Cabo Verde só os coitadinhos é que são condenados e tornou-se a nova estrela da Imprensa... Fica a grave denúncia. Nós, por cá, estamos aguardando novos desenvolvimentos, incluindo a entrada em acção do senhor Procurador-geral da república. Tomara que a denúncia – mais uma! – não morra solteira!

## Arrogância duplicada

Pelo mesmo diapasão ficara tristemente célebre o advogado Eurico Correia Monteiro por haver afirmado que o seu colega Humberto Cardoso não era ninguém no partido. Correia Monteiro, que há muito merecia o prémio da consolação, dessa vez pegou pesado!

## Detector de mentiras

Quem lá estava nas primeiras Conferências de Cascais, confirmou que Jorge Santos, o ainda presidente do MpD, entrou mudo e saiu calado. Entretanto, vem o bonitinho à Tapadinha, dizer em como estava tu cá, tu lá com Tony Blair, José Maria Aznar, Gerhard Schröder e Fernando Henrique Cardoso. A malta precisa de um detector de mentiras...

## O escândalo BPN

O caso BPN - e, por tabela, o caso da Sociedade Lusa de Negócios, e o caso do Banco Insular, estes dois a ver com Cabo Verde -, continuam a fazer correr muita tinta em Portugal. Para além de já ter dado cadeia ao antigo presidente do BPN e de colocar muita gente, entre os quais um conselheiro de Estado, na berlinda, o caso promete respingar pelas ilhas, interpellando os jornais e a opinião pública, bem como o excelentíssimo senhor Procurador-Geral da República.

## Justo aplauso I

A César o que é de César. Ulisses Correia e Silva, actual presidente da Câmara Municipal da Praia, e sua equipa camarária têm mostrado alguma dinâmica autárquica, depois de um período confuso em que não faltaram perseguições aos próximos da antiga edilidade. Os retoques no Mercado da

Sucupira, a deslocalização dos ambulantes, os Festivais de Jazz e da Gamboa e a cosmética na zona ribeirinha da cidade são factos reais e merecem o nosso aplauso. Prometemos ser justos, doa a quem doer...

## Justo aplauso II

A estrada asfaltada para a zona de São Francisco, onde fica a bela praia do mesmo nome, num dos ramais da Grande Circular da Praia, é obra que também merece aplauso. Justo reconhecer que, em termos de infra-estrutura viária, a ilha de Santiago mudou de água para o vinho. Ao Governo empenhado a mudar pedimos um esforço para a II Fase do Porto, o alargamento do Aeroporto e, já agora, a via rápida pelo litoral Praia-Tarrafal. Apraz-nos aplaudir o desenvolvimento.

## Justo aplauso III

A estrada e o túnel Porto Novo-Janela... então, não se aplaudem também? O esforço de desencravar as localidades das ilhas grandes, como Santiago e Santo Antão, não deixa de ser notório e notável. José Maria Neves, Primeiro-Ministro de Cabo Verde, quer ter um legado de obras e o País agradece. Quem foi o leviano a dizer que “strada ka ta poi na panela”?

## Veiga a Norte

Não se sabe se devido ao projecto para a oficialização da língua crioula ou do próprio ALUPEC em si, mas o pessoal a Norte quer ver Manuel Veiga pelas costas. Uns, criticam-no, com alguma razão; outros, fazem-no de barriga cheia. Entrementes, há uma coisa que está muito mal na Cultura: uma série de parasitas a receber salários sem aparecerem nos seus postos de trabalho. É algo que Veiga também tem de saber resolver a Norte...

## Património Mundial

A candidatura da Cidade Velha a Património Universal da UNESCO vai à primeira grande prova, ainda este mês, na cidade espanhola de Sevilha. Se atravessarmos esse primeiro exame, as nossas hipóteses de conseguir já serão mais realistas. A hora não se compadece com as tricas entre o Instituto de Investigação e Património Cultural e a Câmara Municipal da Ribeira Grande de Santiago, nem com as intrigas internas na Comissão Técnica. Riola não! Agora não. Todos juntos para a grande eliminatória dos próximos dias...

# Promoção Novo Ano

04 de Março - 30 de Junho



<b>Praia/S. Vicente</b>	<b>Desde</b>	<b>7.200 cve</b>
<b>Praia/Sal</b>	<b>"</b>	<b>7.200 cve</b>
<b>Praia/Boa Vista</b>	<b>"</b>	<b>5.600 cve</b>
<b>Praia/S. Filipe</b>	<b>"</b>	<b>4.100 cve</b>
<b>Praia/Maio</b>	<b>"</b>	<b>4.200 cve</b>
<b>Praia/S. Nicolau</b>	<b>"</b>	<b>9.300 cve</b>
<b>S. Vicente/Sal</b>	<b>"</b>	<b>7.200 cve</b>
<b>S. Vicente/S. Nicolau</b>	<b>"</b>	<b>8.000 cve</b>
<b>S. Vicente/S. Filipe</b>	<b>"</b>	<b>10.800 cve</b>
<b>S. Vicente/Boa Vista</b>	<b>"</b>	<b>10.800 cve</b>
<b>Sal/Boa Vista</b>	<b>"</b>	<b>5.000 cve</b>
<b>Sal/S. Filipe</b>	<b>"</b>	<b>9.500 cve</b>

## Lugares Limitados

Em férias ou em negócios,  
a solução ideal nas deslocações  
terrestres chama-se DELCAR

RENT A CAR  
**delcar**



Vamos ao encontro dos estimados clientes em qualquer lugar e horário na Ilha de Santiago

Rua da UCCLA, Nº 10, ao lado dos gelados Ártica ▪ Achada Santo António - Praia

Tel: 262 37 17 ▪ Móvel: 991 80 44 ▪ Fax: 262 37 19  
e-mail: cyberdel@cvtelecom.cv ▪ www.decar.cv



## CALL CENTER

**TACV** - Serviço de Atendimento

Segunda - Domingo  
08H-18H

Você merece a nossa atenção!  
You deserve our attention!

Tel.:(+238) 260 8260 E-mail: callcenter@tacv.aero



# FOREVER



O Aloe Vera é o principal ingrediente da maioria dos produtos da **Forever Living**.

- Existem mais de 300 espécies de aloés. O Aloe Barbadosensis Miller é a mais completa e nutritiva, e a única espécie produzida pela FOREVER.
- Contém mais de 75 nutrientes, 20 minerais, 18 amino-ácidos e 12 vitaminas.
- As empresas do grupo são proprietárias das plantações de Aloe Vera e das unidades fabris que o transformam no produto final.
- O nosso processo de extracção e estabilização a frio do Aloe Vera é patenteado.

Iremos apresentar o nosso projecto a potenciais distribuidores independentes.

18 de Junho - Cidade da Praia - Hotel Trópico - às 18h00  
19 de Junho - Assomada - Centro Paroquial - às 11h00  
20 de Junho - Mindelo - Hotel Porto Grande - às 19h00

Saiba mais em [www.foreverliving.pt](http://www.foreverliving.pt) ou contacte-nos para [caboverde@foreverliving.pt](mailto:caboverde@foreverliving.pt).

Forever Living Products Portugal

# TAAG



LINHAS AÉREAS DE ANGOLA  
ANGOLA AIRLINES

VINDA E VOLTA  
2 VEZES POR SEMANA

SAL

SÃO TOMÉ

#### SAL-S.TOMÉ-SAL

Executiva	92350\$00 CVE
Económica	84150\$00 CVE
2 Mês	37750\$00 CVE
1 Mês	34450\$00 CVE

#### SAL-LUANDA-SAL

Executiva	156050\$00 CVE
Económica	122050\$00 CVE
45 Dias	86550\$00 CVE
1 Mês	67750\$00 CVE

**NOVA FROTA  
NOVOS VÔOS**

LUANDA

**Facilitamos o reencontro entre famílias  
Impulsionamos as relações empresariais  
Fortalecemos os laços de solidariedade entre Angola e Cabo Verde**

# Ganhe uma viagem com a Halcyonair



De 1 de Maio a 30 de Junho de 2009, a Halcyonair Cabo Verde Airways oferece aos seus clientes a oportunidade de ganharem uma viagem.



Para mais informações, contacte a sua Agência de Viagens ou a Halcyonair através do telefone 241 23 24 ou email: [reservas@halcyonair.com](mailto:reservas@halcyonair.com)

**As condições:**

Bilhete comprado: Deve ser utilizado no mês da compra; Pode ser adquirido em qualquer tarifa;

Bilhete grátis: O passageiro paga todas as taxas aplicáveis; Não é transmissível; Deve ser reservado e emitido na Halcyonair, através de email [reservas@halcyonair.com](mailto:reservas@halcyonair.com); e está sujeito a confirmação pela companhia;

Só pode ser utilizado em voos específicos, definidos pela companhia; Deve ser utilizado no prazo máximo de 30 dias, a contar da data da viagem;

HALCYONAIR - Cabo Verde Airways  
SAL - Aeroporto Internacional Amílcar Cabral  
Concourse Hall, 1.º andar, CP 142 • Espargos  
Telefone: (+238) 241 23 24/74  
Fax: (+238) 241 23 62  
E-mail: [comercial@halcyonair.com](mailto:comercial@halcyonair.com)

São Vicente  
Rua Sena Barcelos  
P.O. Box 501  
Telefone: (+238) 232 29 60  
Fax: (+238) 232 29 62

[www.halcyonair.com](http://www.halcyonair.com)

**Halcyonair**  
CABO VERDE AIRWAYS